

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ANNA CAROLINE DE SOUSA

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE ENGENHARIA
TÊXTIL DA UTFPR CAMPUS APUCARANA**

APUCARANA

2021

ANNA CAROLINE DE SOUSA

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE
ENGENHARIA TÊXTIL DA UTFPR CAMPUS APUCARANA**

**Analysis of escape in the higher course in textile engineering at
UTFPR campus Apucarana**

Trabalho de conclusão de curso de Tese apresentada como requisito para obtenção do título(grau) de Bacharel em Engenharia Têxtil, do , da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Prof^a Dr^a Juliana Castanon Xavier

Coorientador(a): Prof^a Dr^a Isabel Cristina Moretti

APUCARANA

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es).

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Apucarana
COENT – Coordenação do curso superior em Engenharia Têxtil



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE ENGENHARIA TÊXTIL DA UTFPR CAMPUS APUCARANA

Por

ANNA CAROLINE DE SOUSA

Monografia apresentada às 15 horas do dia 01 de Dezembro de 2021, como requisito parcial, para conclusão do Curso de Engenharia Têxtil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Apucarana. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação e conferidas, bem como achadas conforme, as alterações indicadas pela Banca Examinadora, o trabalho de conclusão de curso foi considerado(a) **APROVADO(A)**.

PROFESSOR(A) JULIANA CASTANON XAVIER– ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) ISABEL CRISTINA MORETTI– COORIENTADOR(A)

PROFESSOR (A) TAIS LARISSA DA SILVA– EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) ROSELI GALL DO AMARAL – EXAMINADOR(A)

*A Folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

A crise da educação no Brasil não é uma crise; é
um projeto. (RIBEIRO, 2018)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Ana Maria por não ter desistido, a tia Lourdinha por me dar um enorme voto de confiança, eu não estaria aqui se não fosse por vocês, e também a minha avó que certamente acreditava mais em mim do que eu mesmo, aos outros familiares que mesmo de longe torceram por essa conquista.

Aos professores da UTFPR, em especial Wesley Szpak que me mostrou o caminho do conhecimento e ao Sebastian Manrique por confiar no meu potencial devo grande parte da minha jornada a vocês.

Aos meus amigos Natalia Figueiredo, Laura Brunetti, Cynthia Pegorini, Caroline Alves, Gleyse Zaqui, Rebeca Kimberly, Taylla Milan, Tamires Lourdes, Giovanna Stuari, Marília Gonçalves, Gardênia Wrobel, Leonardo Wrobel, Gabriela Tornai e tantos outros que colaboraram de forma direta ou indireta ao meu sucesso, obrigada por serem meus alicerces nos dias difíceis, tenho um respeito enorme por cada um de vocês.

Tive a sorte de ter duas grandes mulheres como orientadoras, Juliana Castanon e Isabel Moretti, obrigada por tratarem este projeto com o mesmo cuidado e carinho que eu tive e por me incentivarem a fazer o meu melhor, me espelho em vocês.

Um obrigada especial a Ambev e a minha terapeuta, vocês foram essenciais.

LILI VAI CANTAR!

RESUMO

A evasão universitária é um fenômeno que está presente em todas as instituições de ensino superior e que vem sendo estudada de maneira mais sistemática desde 1995, após a criação da comissão especial para o estudo da evasão, estabelecida pelo Sisu/MEC. De uma maneira geral, os estudos sobre a evasão são escassos em relação ao número de cursos de graduação e diferentes contextos existentes no Brasil, uma vez que a literatura da área aponta que a causa da evasão dos estudantes do ensino superior referem-se tanto à questões sociais e pessoais quanto à questões institucionais ou até mesmo uma combinação destas. Por se tratar de uma grande perda do setor educacional e visto que não há nenhuma publicação sobre a evasão no curso de Engenharia Têxtil até a presente data, a partir da coleta e análise quantitativa e qualitativa de dados, examinou-se quais os principais motivos causadores da evasão de estudantes do curso. Foram caracterizados os estudantes evadidos do curso de Engenharia Têxtil do campus Apucarana, bem como analisados os resultados da aplicação do questionário à estudantes regulares do curso na tentativa de identificar possíveis causas de evasão e pontos de melhoria no projeto pedagógico.

Palavras-chave: Evasão; Educação Pública; Engenharia Têxtil;

ABSTRACT

University Desertion is a phenomenon that is present in all higher education institutions and has been studied in a systematic way since 1995, after the creation of the special commission for the study of dropout, established by Sisu/MEC. Generally speaking, studies on dropout are scarce in relation to the number of undergraduate courses and different contexts existing in Brazil, since the literature in the area indicates that the causes of dropout of higher education students refer as much to social and personal issues as institutional issues or even the combination of it all. As this is a major loss for the educational sector and since there is no publication on dropouts in the Textile Engineering course to date, based on the collection and quantitative and qualitative analysis of data, the main reasons for causing of the evasion of students from the course. Students who were absent from the Textile Engineering course at the Apucarana campus were characterized, and the results of applying the questionnaire to regular students of the course were analyzed in an attempt to identify possible causes of evasion and points for improvement in the pedagogical project.

Keywords: Evasion; Public Education; Textile Engineering.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quantidade de cursos ofertados no Brasil	18
Figura 2 – Percentual de Evasão a por semestre entre 2010/2 e 2020/1	35
Figura 3 – Percentual de estudantes em formação por semestre entre 2010/2 e 2020/1	36
Figura 4 – Percentual de estudantes diplomados por semestre entre 2015/1 e 2020/1	37
Figura 5 – Percentual de estudantes evadidos por rede de ensino	38
Figura 6 – Percentual de estudantes evadidos por tipo de ensino médio	38
Figura 7 – Percentual de estudantes evadidos por forma de ingresso	38
Figura 8 – Percentual de estudantes evadidos por cor/raça	39
Figura 9 – Percentual de estudantes evadidos por local de residência antes da matrícula	39
Figura 10 – Percentual de estudantes evadidos por idade ao ingressar no curso	39
Figura 11 – Percentual de estudantes evadidos por estado civil	40
Figura 12 – Percentual de estudantes evadidos que possuíam filhos	40
Figura 13 – Percentual de estudantes evadidos que precisaram mudar para a cidade de Apucarana	40
Figura 14 – Com quem moraram os estudantes evadidos que necessitaram mudar para Apucarana	41
Figura 15 – Percentual de estudantes evadidos que realizavam atividade remunerada fora da UTFPR	41
Figura 16 – Percentual de estudantes evadidos que realizavam atividade remunerada dentro da UTFPR	42
Figura 17 – Percentual de estudantes evadidos que receberam bolsa auxílio dentro da UTFPR	42
Figura 18 – Renda familiar do estudantes evadidos	43
Figura 19 – Percentual de evadidos que possuíam ou não o curso de Engenharia Têxtil como primeira opção dentre os cursos de graduação	43
Figura 20 – Semestre que estava quando decidiu evadir da UTFPR	44
Figura 21 – Percentual de estudantes evadidos que entraram em outro curso após sair da engenharia têxtil	44
Figura 22 – Percentual de estudantes evadidos por semestre	45
Figura 23 – Percentual de estudantes não evadidos por rede de ensino	52
Figura 24 – Percentual de estudantes não evadidos por tipo de ensino médio	52
Figura 25 – Percentual de estudantes não evadidos por forma de ingresso	53
Figura 26 – Percentual de estudantes não evadidos por cor/raça	53
Figura 27 – Percentual de estudantes não evadidos por local de residência antes da matrícula	54
Figura 28 – Percentual de estudantes não evadidos por idade ao ingressar no curso	54
Figura 29 – Percentual de estudantes não evadidos por estado civil	55
Figura 30 – Percentual de estudantes não evadidos que possuíam filhos	55
Figura 31 – Percentual de estudantes não evadidos que precisaram mudar para a cidade de Apucarana	56
Figura 32 – Com quem moram os estudantes não evadidos que necessitaram mudar para Apucarana	56
Figura 33 – Percentual de estudantes não evadidos que realizam atividade remunerada fora da UTFPR	57

Figura 34 – Percentual de estudantes não evadidos que realizam atividade remunerada dentro da UTFPR	57
Figura 35 – Percentual de estudantes não evadidos que receberam bolsa auxílio dentro da UTFPR	58
Figura 36 – Renda familiar do estudantes não evadidos	58
Figura 37 – Percentual de não evadidos que possuíam ou não o curso de Engenharia Têxtil como primeira opção dentre os cursos de graduação	59
Figura 38 – Semestre que o estudante está cursando	59
Figura 39 – Percentual de estudantes não evadidos que cogitaram entrar em outro curso .	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de IES em 2019	17
Tabela 2 – Número de vagas em IES, comparativo 2015 e 2019	17
Tabela 3 – Relação do número de ingressantes totais, estudantes regulares, trancados, afastados, formados e desistentes por ano/semestre de 2010/2 até 2020/1 . .	33
Tabela 4 – Relação das taxas de diplomação, em formação e evasão total do curso de 2010/2 até 2020/1	34
Tabela 5 – Relação das taxas de diplomação, em formação e evasão separados por semestre do curso de 2010/2 até 2020/1	34
Tabela 6 – Fatores individuais da evasão	46
Tabela 7 – Fatores relacionados ao curso que contribuíram com a evasão	47
Tabela 8 – Fatores relacionados ao ambiente social que contribuíram com a evasão . . .	47
Tabela 9 – Fatores mais impactantes para os evadidos por ordem decrescente	48
Tabela 10 – Fatores individuais presentes na vivência do estudante	62
Tabela 11 – Fatores relacionados ao curso presentes na vivência do estudante	62
Tabela 12 – Fatores relacionados ao ambiente social presentes na vivência do estudante .	63
Tabela 13 – Fatores mais impactantes para os não evadidos por ordem decrescente . . .	64

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

SIGLAS

CETIQT	Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
DIRGRAD	Diretoria de Graduação e Educação Profissional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FEI	Faculdade de Engenharia Industrial
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituição de Ensino Superior Pública
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ProUni	Programa Universidade para Todos
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEGEA	Secretaria de Gestão Acadêmica
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVO	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL . .	16
2.1.1	A Engenharia Têxtil no Brasil	17
2.2	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	19
2.2.1	Métodos de fluxo ou de acompanhamento de estudantes	20
2.2.2	Método <i>Duration</i>	23
2.2.3	Método de pesquisa qualitativa por meio de questionário	25
3	METODOLOGIA	27
3.1	CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	27
3.2	COLETA DE DADOS	28
3.2.1	Relatório institucional	28
3.2.2	Questionários	30
3.3	ANÁLISE DE DADOS	32
4	COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1	TAXAS DE DIPLOMAÇÃO, EM FORMAÇÃO E EVASÃO	33
4.2	RESULTADOS QUANTITATIVOS EVADIDOS	37
4.3	RESULTADOS QUALITATIVOS EVADIDOS	46
4.4	RESULTADOS QUANTITATIVOS NÃO EVADIDOS	51
4.5	RESULTADOS QUALITATIVOS NÃO EVADIDOS	61
4.6	PROPOSTAS DE MELHORIA	68
5	CONCLUSÃO	70
5.1	SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	70
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICES	75
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA EX-ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA TÊXTIL	76
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA TÊXTIL	85

1 INTRODUÇÃO

A busca por profissionais qualificados cresce de forma acelerada no Brasil. Novas tecnologias demonstram a cada dia que o mundo do trabalho necessita de profissionais com competências que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade, e, para isso, oferece salários maiores e uma gama de benefícios para quem opta por se especializar.

O IBGE (2015) demonstra que a renda do cidadão aumenta em média 15% a cada ano de estudo acrescentado ao currículo, fazendo com que muitos brasileiros busquem ingressar no ensino superior. Isso vem gerando um número alto de procura pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e conseqüentemente vê-se um grande aumento de instituições públicas e privadas que ofertam vagas em cursos profissionalizantes e graduações.

Esse aumento se percebe desde os anos 90, em que pode-se acompanhar um grande crescimento na taxa de brasileiros ingressantes no ensino superior. No ano de 1998 haviam 2.125.958 de brasileiros matriculados em uma IES (MARTINS, 2000); no ano de 2019 esse número saltou para 8.604.526 matriculados, estando a maior parte desse número na rede privada (INEP, 2019; INEP, 2015).

Um dos grandes motivos para o crescimento exponencial das matrículas no ensino superior ao longo dos anos foi a implementação de políticas públicas como uma tentativa de mitigar o acesso limitado de certas classes sociais ao ensino superior. Esses programas, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), geraram um aumento do acesso das classes C e D às IES (CARVALHO; WALTENBERG, 2015).

Também no auxílio dessa democratização, foi criado em 1998 o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o intuito inicial de medir o desempenho dos jovens após o ensino médio para que o governo pudesse ter um parâmetro da qualidade do ensino público e privado do país. Com o passar dos anos, instituições de ensino superior passaram a adotar as notas do ENEM como base para que o estudante pudesse pleitear uma vaga, o que posteriormente permitiu que diversos processos seletivos de universidades estaduais e federais fossem concentrados na plataforma digital do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) (BRASIL, 2012).

Após 2012 foi aprovado em constituição a política de cotas, que assegura a reserva de vagas para negros e índios, garantindo assim o acesso destes grupos ao ensino superior. A lei das cotas reserva também um percentual de vagas para estudantes oriundos de classe média-baixa que frequentaram todo o ensino médio em escolas públicas (CARVALHO; WALTENBERG,

2015).

Com essas implementações que visam democratizar o acesso ao ensino superior, percebe-se no comparativo dos anos de 2005 até 2019 um salto de 85,9% nas matrículas em IES públicas e privadas. Porém, durante o mesmo período, o crescimento entre os concluintes do ensino superior foi de apenas 42,57% (INEP, 2019; INEP, 2015). Há uma grande lacuna entre esses dados, o que indica que grande parte dos estudantes podem estar evadindo do ensino superior

Embora a definição da evasão não seja unânime entre as publicações do tema, opta-se por caracterizar evasão pela saída do estudante de um curso de graduação sem que o mesmo o tenha concluído o curso. Essa evasão pode ser a transferência para outro curso de graduação, podendo ser na mesma instituição ou não, e também a saída do curso de graduação sem a entrada posterior em outro curso (LOBO, 2012).

É possível encontrar publicações sobre o tema a partir da década de 60, e percebe-se que sua importância na literatura cresce a partir da criação da Comissão Especial para o estudo da Evasão em 1995. A partir disso, políticas públicas são criadas com o intuito de ampliar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior, em destaque o programa Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - instituído em 2007 (KIPNIS, 2000).

Para o estudo de caso, escolheu-se analisar o curso de Engenharia Têxtil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, localizado em Apucarana. Objeto de estudo foi definido partindo da situação atual dos cursos de Engenharia Têxtil do Brasil em relação ao mundo do trabalho atual para os formados na área. A indústria têxtil brasileira é a 5º maior produtora têxtil do mundo e está em 4º no setor de confecções; em contrapartida, no Brasil existem apenas seis instituições que ofertam o curso que são: UEM, UTFPR, UFRN, FEI, SENAI CETIQT e UFSC. Essa pequena oferta demonstra a urgência que o mercado possui de profissionais qualificados para atuar na área (G1, 2019).

1.1 JUSTIFICATIVA

A evasão acadêmica é classificada como um fenômeno complexo e dificilmente será possível obter uma resposta definitiva para a problemática por se tratar de um problema com diversas variáveis. Para Gomes *et al.* (2010) "representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas". Erroneamente, as IES geralmente relacionam a evasão

apenas motivos financeiros, voltando os esforços em políticas de retenção com bolsas auxílio ou financiamentos, deixando de lado outros pontos importantes como nivelamento intelectual e relacionamento psicossocial (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Embora seja possível encontrar pesquisas sobre o tema de longa data, a evasão não é um tema amplamente estudado e carece de estudos de campo delimitados. Em âmbito nacional, as IES diferem-se em cultura, acessibilidade, custo e outros fatores que podem influenciar direta ou indiretamente as decisões dos estudantes. Certamente podem ser implantadas políticas que surtam um grande efeito em todo território nacional, mas o estudo direcionado do perfil do evadido de cada instituição traz maior segurança para a tomada de decisões.

As perdas geradas pela evasão dos estudantes afetam áreas sociais, acadêmicas e econômicas, de acordo com o INEP (2011) ¹ a média de evasão nas engenharias é de 55,59%. Quando se trata de setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno, principalmente pelo fato de que o indivíduo não será inserido na sociedade como profissionais qualificados. Estima-se que cada estudante de universidade federal custe por ano R\$ 37.551,00 (PARREIRA, 2018). No setor privado, também se nota a perda de receita derivada do planejamento sobre pagamento de mensalidade, e em ambas pode-se perceber o lacuna que o estudante evadido gera tanto na instituição como na sociedade (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Tratando-se de causas, de acordo com Almeida e Godoy (2016) a causa da evasão dos estudantes do ensino superior podem ser divididas em cinco categorias: acadêmico/administrativa, financeira, pedagógica, pessoal e profissional. Nota-se que motivos com variáveis bem distintas podem influenciar a decisão da evasão, e referem-se tanto à questões sociais e pessoais quanto à questões institucionais ou até mesmo uma combinação destas.

Por se tratar de uma grande perda do setor educacional e visto que não há nenhuma publicação sobre a evasão no curso de Engenharia Têxtil até a presente data, propõe-se, a partir da coleta e análise estatística de dados, examinar quais os principais motivos causadores da evasão de estudantes do curso. É esperado que este trabalho contribua positivamente para a gestão do curso de Engenharia Têxtil, e para a UTFPR de maneira geral, identificando possíveis causas de evasão do corpo discente, e também gerando informações que possam contribuir para o melhor uso de recursos públicos da IES, por exemplo para a criação um programa de retenção compatível com o local e momento social que a UTFPR câmpus Apucarana vivencia.

¹ Utilizado o último estudo publicado que relaciona a média da evasão apenas dos cursos de engenharia

1.2 OBJETIVO

São apresentados os objetivos gerais na subseção 1.2.1 e específicos na subseção 1.2.2.

1.2.1 **Objetivo geral**

O objetivo geral do trabalho foi analisar as taxas da evasão dos estudantes do curso de Engenharia Têxtil do câmpus Apucarana, identificando suas possíveis causas.

1.2.2 **Objetivos específicos**

- Identificar, por meio de referencial teórico, quais são as principais causas para evasão de estudantes no ensino superior.
- Caracterizar os estudantes evadidos do curso de Engenharia Têxtil da UTFPR câmpus Apucarana, por meio da análise quantitativa de dados institucionais e qualitativa de respostas de um questionário fechado.
- Analisar quantitativa e qualitativamente dados obtidos após aplicação de um questionário fechado aos estudantes regulares do curso, identificando possíveis causas de evasão e melhorias no projeto pedagógico do curso.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O levantamento de referencial bibliográfico concentrou-se nas obras mais citadas com os temas "Evasão no ensino superior", "Evasão no ensino superior público" e "Causas da evasão do curso de engenharia". Dentre os estudos mais relevantes, podem-se citar: Tinto (1993); Astin (1975); Veloso e Almeida (2013) e Baggi e Lopes (2011); a pesquisa nacional MEC (1996); e os censos nacionais INEP (2015); INEP (2019) e IBGE (2015). Ao longo do capítulo são apresentados dados históricos da universidade no Brasil, pesquisas sobre evasão, análise de metodologias e propostas de melhorias derivadas de estudos de caso relacionados ao tema.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A organização escolar no Brasil é oriunda de um grande processo histórico, a partir do Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto n° 19.851, de 11 de Abril de 1931). Nesse período da história o acesso a universidade era restrito, limitando-se a condição financeira do estudante. Em 1968 houve uma grande mudança no ensino superior: unificou-se o vestibular, instituiu-se o curso básico para nivelamento do 2° grau e foram criados cursos de graduação com durações distintas. Também na década de 60, iniciou-se a grande privatização do ensino superior. No ano de 1964, por exemplo, a quantidade de vagas da rede privada era de 34% do total de vagas nacionais; esse número hoje em dia é de 94,9% das vagas totais (FLORES, 2017; INEP, 2019).

Desde 1990, o Brasil se esforça para atender as demandas de mundo do trabalho e ao forte desenvolvimento da tecnologia. O estreitar de laços entre as nações fez com que surgissem algumas necessidades, por exemplo o aumento da mão de obra qualificada; isso transformou a criação de políticas sobre a democratização da educação superior extremamente importantes. A partir disso, surgem programas de incentivo como ProUni, ENEM, Sisu e Fies, e também auxílio fiscal para criação de novas IES particulares, pois apenas o Estado com as IES públicas não conseguem suprir a demanda do mundo do trabalho (VIEIRA *et al.*, 2013).

De acordo com INEP (2019), no ano de 2019 existiam 2.608 IES no Brasil, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de IES em 2019

Instituição	Número de instituições 2019
Privada	2.306
Estadual	132
Municipal	60
Federal	110
Total	2.608

Fonte: (INEP, 2019)

Ainda de acordo com (INEP, 2019), essas instituições comportam 16.425.302 estudantes, distribuídos de acordo com a Tabela 2, em que percebe-se que a rede privada comporta grande parte das matrículas. Essa diferença se dá principalmente pelos cursos ofertados em EaD (Educação a Distância), modalidade que abrange 62,6% das vagas totais.

Tabela 2 – Número de vagas em IES, comparativo 2015 e 2019

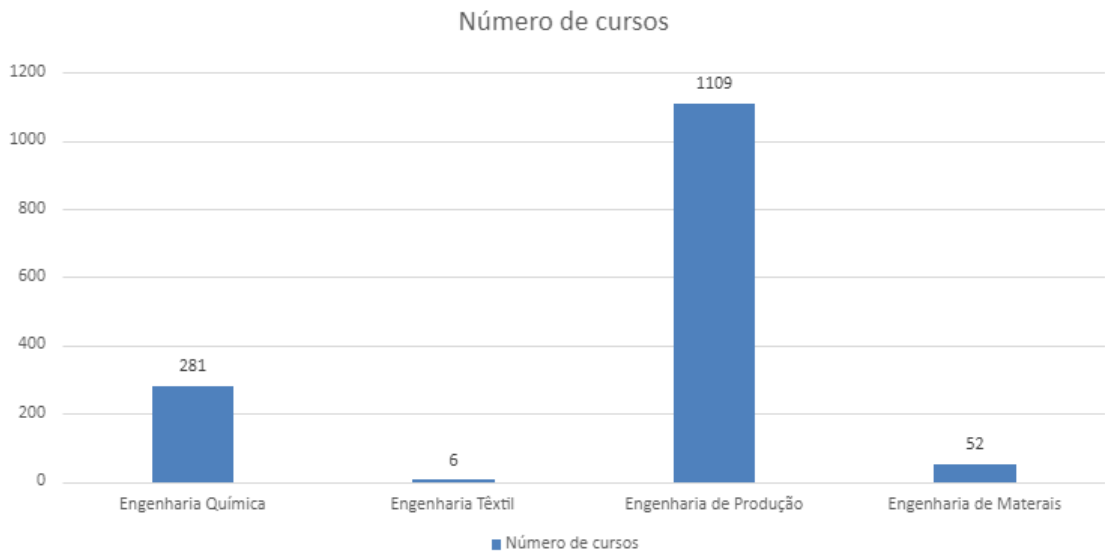
Instituição	Número de vagas 2015	Número de vagas 2019
Privada	7.767.039	15.587.493
Estadual	225.005	228.375
Municipal	86.302	124.868
Federal	453.309	484.569
Total	8.531.655	16.425.302

Fonte: (INEP, 2019)

2.1.1 A Engenharia Têxtil no Brasil

O primeiro curso superior nacional com ênfase em têxtil foi inaugurado em 1964 no Centro Universitário FEI, com nome de Engenharia de Operação na modalidade Têxtil, em São Bernardo do Campo-SP. Na sequência o SENAI, por meio do CETIQT, iniciou o curso de Engenharia Operacional Têxtil no Rio de Janeiro-RJ. A primeira instituição a inaugurar o curso de Engenharia Têxtil foi o Centro Universitário FEI em 1987, e a primeira instituição pública a inserir o curso em um de seus câmpus foi a UEM, na cidade de Goioerê-PR. A UTFPR passou a ofertar o curso em 2010 no câmpus Apucarana-PR (MEC, 2021).

Em comparação a outros cursos de engenharia, a Engenharia Têxtil possui uma pequena oferta de vagas no Brasil, contando apenas com seis instituições. Na Figura 1 abaixo, podemos perceber a disparidade de quantidade de ofertas se comparado com cursos correlatos como: Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção. Essa disparidade se dá devido ao fato do curso ser relativamente novo e não muito conhecido entre os ingressantes no ensino superior, o que faz com que a demanda de abertura de novas turmas não seja relevante.

Figura 1 – Quantidade de cursos ofertados no Brasil

Fonte: MEC (2021)

O curso de Engenharia Têxtil da UTFPR campus Apucarana caracteriza-se por atrair estudantes de outros estados, em sua maioria do estado de São Paulo. A nota de corte do curso no Sisu é, em média, de 600 pontos na modalidade de ampla concorrência, e a cada período são abertas 44 vagas para o ingresso de novos estudantes. O egresso do curso é um profissional capacitado para atuar no seguimento têxtil e de vestuário. A grade curricular conta com dez períodos, com disciplinas divididas em conteúdos básicos, conteúdos profissionalizantes gerais e conteúdos específicos, totalizando 4.495 horas de carga horária, complementadas com 400 horas de estágio obrigatório e 180 horas de atividades complementares (UTFPR, 2014).

Em contrapartida dos poucos cursos ofertados, a cadeia têxtil nacional possui 27,5 mil empresas do ramo formalizadas, que geram mais de 1,5 milhão de empregos e um faturamento anual de 51,58 bilhões de dólares (ABIT, 2017). O setor têxtil acompanha o desenvolvimento da indústria 4.0 e está em pleno crescimento, de modo que essa migração tecnológica e a necessidade de diversificação de produtos e processos faz com que o engenheiro têxtil seja altamente requisitado no mercado atual, por possuir competências gerenciais e o conhecimento técnico necessário para trabalhar na área.

Como não são formados profissionais suficientes para a área, o setor acaba contratando formados em outras Engenharias, técnicos em vestuário e administradores para fechar as lacunas de forma temporária. Também é visto nas empresas a aplicação de cursos de capacitação para aprofundar o conhecimento dos colaboradores no ramo. Por meio dos dados apresentados, com o aumento da demanda por profissionais qualificados, percebe-se a importância do engenheiro

têxtil e o espaço que ele tem no mundo do trabalho por suas competências serem essenciais para o avanço da tecnologia e da ciência dentro de empresas do setor.

2.2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão pode ser entendida como a interrupção dos estudos, independente da motivação que leva o estudante ao abandono. Em todo o mundo, a evasão é um tema que reúne estudiosos para delimitar suas causas, e a sua frequência ocasiona preocupação nas instituições de ensino. Por ser considerado um fenômeno social, é importante que seja analisado de várias perspectivas (BAGGI; LOPES, 2011).

Históricamente, os estudos de (SILVA, 2013a apud TINTO, 1975) e (PARREIRA, 2018 apud ASTIN, 1975) são referências no trato com o problema, e ambos entram em comum acordo ao salientarem que atributos prévios ao curso de graduação, a relação instituição-estudante e habilidades e performance acadêmicas são muito importantes para a tomada de decisão do estudante sobre a desistência ou troca de curso.

Como demonstra Veloso e Almeida (2013), as causas da evasão no âmbito nacional tem como motivo a baixa qualidade do ensino médio, o que dificulta a passagem para o ensino superior, principalmente em universidades públicas onde a concorrência é maior. Há também os estudantes que tem dupla jornada, além das muitas questões socioeconômicas que permeiam os motivos da evasão nas IES brasileiras.

As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO *et al.*, 2007, p. 642).

Para dar início a análise do problema houve, em 1995, a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através da Portaria Sesu/MEC. Essa comissão analisou a evasão entre as 61 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), federais e estaduais. Importante ressaltar que em 1995 tais instituições representavam 77,2% das IES do país (MEC, 1996).

Por ser mais abrangente, o estudo delimita evasão como sendo a saída e não retorno do estudante para nenhuma IES seja ela pública ou privada. Porém, também delimita que existe a evasão do curso, dada quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: desistência informada ou não informada, transferência, reopção de curso ou exclusão por

norma institucional (MEC, 1996).

Em 2007, para dar maior suporte governamental ao problema, houve a criação do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, realizado pelo governo federal com o intuito de ampliar o acesso e a permanência dos estudantes nas IESP. O programa possuía a meta de dobrar o número de estudantes nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil estudantes a mais nos cursos de graduação. Todas as universidades federais aderiram ao programa por meio do aumento do número de vagas, a abertura de cursos noturnos, a flexibilização de currículos e ações de combate à evasão (REUNI, 2007).

É possível encontrar outros autores que reuniram dados sobre o problema e utilizaram metodologias diversas para a análise destes dados, tanto de forma quantitativa, quanto de forma qualitativa. Foram separados os três métodos que destacam-se por serem amplamente citados e semelhantes aos demais encontrados:

- Método de fluxo ou de acompanhamento de estudantes (MEC, 1996);
- Método *duration* (SILVA, 2013b);
- Método de pesquisa qualitativa por meio de questionário. (CHRISTO *et al.*, 2018).

2.2.1 Métodos de fluxo ou de acompanhamento de estudantes

A análise de evasão realizada pelo MEC (1996) utilizou-se de um modelo estatístico chamado de técnica painel, que consiste em duas etapas: primeiro, acompanha-se os estudantes até o prazo máximo de finalização¹ do curso de acordo com prazos estipulados pela própria comissão; e segundo, acompanha-se as turmas que estão no prazo máximo de finalização determinando. Na análise citada, os prazos máximos analisados foram os semestres 2/1992, 1/1993, 2/1993, 1/1994, 2/1994. Para calcular a porcentagem de evadidos são utilizadas as equações a seguir.

Para cada geração completa, ou seja, a cada turma que completava seu tempo máximo de curso, era utilizada a Equação 1:

$$N_i = Nd + Ne + Nr \quad (1)$$

¹ Jubilamento

- N_i = Número de ingressantes no ano-base;
- N_d = Número de diplomados; Número de evadidos;
- N_e = Número de evadidos;
- N_r = Número de retidos.

A partir disso, foi possível expressar a porcentagem de estudantes evadidos em relação ao total de estudantes matriculados por meio da Equação 2:

$$\%Evas\tilde{a}o = \frac{N_i + N_d + N_r}{N_i} \cdot 100 \quad (2)$$

Após a pesquisa, um dos problemas encontrados pela comissão foi a diferença com que cada IES tratava o processo de saída dos estudantes por ultrapassar o prazo máximo de finalização¹ e a evasão. Questões como essas podem ter influenciado o resultado final da pesquisa, por isso vale ressaltar a importância de padronizar as tratativas dadas pelas instituições públicas para a evasão.

Uma limitação do método utilizado é que os dados obtidos espelham-se no passado, o que significa que estudos de geração completa serão sempre defasados. Por exemplo, a turma de um curso de Engenharia com prazo máximo de finalização no período de 2/1993, iniciou o curso em 1/1986. Vê-se então como necessário a realização de estudos que permitam diagnósticos mais rápidos, como a análise de perfil crítico dos estudantes e outros métodos que apontem as tendências predominantes de cada estudante.

A comissão mostra seus resultados separados em três classes de fatores: relacionados ao próprio estudante; relacionados ao curso e à IESP; e sociais, culturais e econômicos externos. Além disso, conclui que esses fatores se interrelacionam e não há uma classe que possua força maior.

Sobre os fatores relacionados ao próprio estudante, são citados:

- relativos à habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;

- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular. (MEC, 1996, p. 117).

Sobre os fatores relacionados ao curso e à IESP, são citados:

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades (MEC, 1996, p. 120).

Sobre os fatores sociais, culturais e econômicos externos:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (MEC, 1996, p. 122).

Sabe-se que nunca haverá um abandono zero, porém é importante buscar um índice que indique que o fenômeno está controlado. Para que as IESP que percebem tendências de abandono em seus cursos possam atenuar esse índice, as indicações dadas pela comissão são:

- flexibilizar os currículos dos cursos e redimensioná-los em termos de menor carga horária;
- oferecer atividades de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho;
- melhorar a formação pedagógica do docente universitário;

- adotar políticas institucionais que valorizem o ensino de graduação, tais como: destinação de recursos orçamentários exclusivamente para a graduação; estabelecimento de sistema de bolsas para a atividade de ensino; implantação de linha de crédito para projeto de pesquisa ou de melhoria pedagógica em ensino; direcionar recursos orçamentários para reequipamento e manutenção de laboratórios e bibliotecas; valorização da atuação dos docentes nos cursos de graduação;
- estabelecer mecanismos de apoio psicopedagógico ao estudante;
- criar ou ampliar programas de bolsas acadêmicas;
- elaborar projetos de aprimoramento dos cursos;
- ampliar programas de convênios para estágios dos estudantes junto à empresas, escolas, etc;
- desenvolver programas de cultura e lazer nas instituições universitárias.
- ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de reprovação;
- produção de material de divulgação, junto aos estudantes de ensino médio, a respeito do perfil dos cursos e das possibilidades de profissionalização a eles vinculadas;
- definição de um sistema público - legislação e registros acadêmicos - que impeça a duplicidade de inserção dos alunos em cursos oferecidos pelas instituições públicas
- atualização dos currículos dos cursos e criação de novos cursos que respondam às mudanças sociais contemporâneas - urbanas, culturais, artísticas, tecnológicas, organizacionais, etc, contemplando por igual o desenvolvimento do cidadão e do profissional (MEC, 1996, p. 127).

2.2.2 Método *Duration*

O modelo *Duration* citado por Silva (2013b) busca identificar quais aspectos aumentam a chance do estudante evadir do curso. O método geralmente é aplicado em casos em que os dados sofrem censura. O termo censura nesse contexto trata de falhas que só são vistas além de um determinado tempo, ou seja, quando os dados estão alocados antes desse tempo é dito que esses estão censurados a direita. Por exemplo: estudantes ingressantes em um curso de Engenharia levariam, idealmente, dez semestres para concluir o curso, podendo esse prazo se estender em alguns casos. Porém, muitos estudantes evadem do curso antes da conclusão do mesmo, o que tem efeito restritivo à observação sobre quanto tempo ele levaria para se graduar.

Utilizam-se as relações:

$$\begin{aligned} \text{Se } U_i < \mu \text{ então } H &= 1 \\ \text{Se } U_i \geq \mu \text{ então } H &= 0 \end{aligned} \tag{3}$$

- i = Número de estudantes;
- U = Nível de satisfação;
- μ = Nível médio de satisfação dos estudantes da instituição;

- H = Condições não observáveis que levam o estudante a permanecer ou não no curso.

É importante salientar que a variável μ muda para cada período analisado, gerando um risco λ a cada período t que o estudante permanece na instituição.

Assim, assume-se que a probabilidade de evasão seja dada por $P(H = 1) = \delta$. Desta forma, a probabilidade de um aluno não evadir é $P(H = 0) = 1 - \delta$. Nesta situação temos que δ é a taxa de evasão e $1 - \delta$ é a taxa de retenção. Neste cenário, deve-se assumir uma função de distribuição cumulativa do tempo anterior a evasão da forma $F(t|H = 1)$. A função que representa a permanência dos alunos na escola ou, utilizando o jargão econométrico, a função de sobrevivência, seria da forma $S(t|H = 1) = 1 - F(t|H = 1)$. A partir desta função, pode-se, nomeando $f(t)$ como a função densidade ($f(t) = F'(t)$), especificar a função risco $\lambda(t)$ (SILVA, 2013b, p. 319)

Esse estudo leva em conta várias variáveis como: reprovação, falta de pagamento, sexo, estado civil, local onde reside, renda, entre outros. A partir desse raciocínio, obtém-se a Equação 4 que mensura o risco a evasão do estudante acontecer.

$$\lambda(t) = f(t)/S(t) \quad (4)$$

Com o resultado da equação Equação 4 e a tabulação dos dados obtidos, o autor afirma que quanto maior o tempo de permanência no curso menor o risco de evasão, demonstrando que a maioria das evasões ocorre nos períodos iniciais. A chance que o estudante conclua o curso salta de 28% para 37% quando o estudante passa do 2º para o 3º período, e aumenta gradativamente até o fim do curso. Porém, nunca há uma taxa de 100%, pois não é possível afirmar que o estudante não desistirá mesmo nos períodos que antecedem a formatura.

Como no estudo são abordadas muitas variáveis sobre o perfil do estudante, o autor conclui que as variáveis que mais influenciam na evasão são: reprovações, financeiro, idade, sexo e local de moradia. O autor também salienta que há duas variáveis importantes dentro do estudo que influenciam o estudante a abandonar ou não o curso: a variável *FIES* de forma positiva, pois o estudante tende a ser mais assíduo e concluir o curso; e a variável *Base Matemática* de forma negativa, pois estudantes que possuem uma defasagem de aprendizagem tendem a evadir do ensino superior, em geral nos cursos de exatas.

2.2.3 Método de pesquisa qualitativa por meio de questionário

A metodologia do estudo realizado por Christo *et al.* (2018) trata de um estudo documental, cujo foco se concentra nos questionários aplicados aos estudantes de Engenharia da UTFPR câmpus Ponta Grossa quando é formalizado o pedido de desistência do curso. Como nem todos os estudantes preenchem o questionário, a pesquisa se dá por amostragem, e engloba os cursos de: Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Química e Engenharia de Produção. Nesse trabalho, foi possível analisar os questionários de 33% dos estudantes evadidos dos anos de 2013 e 2014 dos referidos cursos. Dentre as informações contidas no questionário aplicado aos estudantes foram analisadas as informações abaixo:

- Período do estudante;
- Sexo do estudante;
- Motivo da desistência;
- Sugestão de melhoria.

As respostas referentes ao quesito "motivo de desistência" foram separadas em duas classes, declaradas abaixo:

- **Motivos referentes ao estudante:** pessoais, familiares e socioeconômicos.
- **Motivos referentes ao ambiente acadêmico:** opção por novo curso em outra universidade, opção por novo curso (Sisu ou PROUNI), não adaptação ao curso, perspectivas da profissão, dificuldade em acompanhar o curso, excesso de faltas, notas baixas, desorganização com o estudo, ensino anterior defasado e excesso de liberdade/amizades.

De acordo com os autores, 61% dos estudantes informou que evadiu da instituição por motivos acadêmicos, seguidos de pessoais com 18%, socioeconômicos 12% e familiares 9%. Os motivos pessoais foram descritos pelos estudantes como desânimo, cansaço e problemas de relacionamentos pessoais. Os motivos socioeconômicos demonstraram a dificuldade do estudante de baixa renda conciliar curso integral e trabalho. Já nos motivos familiares são citados a saúde e problemas com a família.

Sobre os motivos acadêmicos, percebe-se que 56% dos estudantes optou por um novo curso, seja ele no mesmo câmpus ou não; o terceiro motivo mais citado ainda nessa classe é de

não adaptação ao curso, com 15%. Os períodos de desistência averiguados apenas endossam o estudo tratado no subseção 2.2.2, visto que 57% dos estudantes evadiram no primeiro período, 29% no segundo período, 9% no terceiro período, 4% no quarto período e 1% no sexto período. A questão de gênero, que foi um dos fatores analisados, mostrou não ser um dado significativo para motivação da evasão.

As respostas obtidas sobre os pontos positivos e negativos refletem os dados anteriores. Como pontos negativos foram citados: metodologia inadequada, horários de aula mal distribuídos, falta de materiais e falta de flexibilidade nos horários de aula; como pontos positivos: professores qualificados e boa organização acadêmica. As melhorias indicadas pelos estudantes foram, em sua maioria, medidas que atenuam os pontos negativos, tais como melhorias na estrutura da IES e a implementação de cursos de Engenharia em períodos noturnos.

Existem na UTFPR ações e políticas de retenção. O questionário adotado pelos autores, por exemplo, faz parte de uma que visa traçar um perfil do estudante evadido. O maior foco das ações encontra-se em políticas que facilitam a permanência do estudante, como auxílio estudantil para aqueles com dificuldades socioeconômicas, e a seleção de estudantes monitores para o programa de monitoria acadêmica. Os autores também comentam que há propostas para a flexibilização de currículos e a tentativa de ampliação e abertura de cursos noturnos para suprir a demanda das classes que não podem ser atendidas por cursos integrais.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as etapas envolvidas na escolha da metodologia aplicada, definição da amostra e desenvolvimento do questionário que foi aplicado aos estudantes.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada é caracterizada por uma abordagem qualitativa-quantitativa, de natureza aplicada e objetivo descritivo. Utilizou-se uma coleta de dados em forma de questionário e pesquisa documental e por fim, e também a técnica análise de conteúdo de forma qualitativa-quantitativa para gerar o resultado da pesquisa, realizando assim um estudo de caso sobre os dados obtidos.

De acordo com Oliveira (2011), o método qualitativo-quantitativo explora os dados obtidos de forma quantitativa, ao mesmo tempo em que é possível realizar uma análise qualitativa trazendo resultados que se complementam. Foi definida a natureza desta pesquisa como aplicada, pois ela visa gerar conhecimentos úteis para o avanço dos estudos sobre a problemática da evasão no ensino superior. Utilizou-se o objetivo descritivo sobre as características da população pesquisada e o fenômeno da evasão, para estabelecer relações sobre as variáveis analisadas.

A população do estudo se caracteriza pelo conjunto de estudantes do curso de Engenharia Têxtil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná câmpus Apucarana. A pesquisa compreende dados desde a inauguração do curso no segundo semestre do ano de 2010 até o primeiro semestre do ano de 2020. O sujeito da pesquisa é o estudante que ingressou no curso dentro do período delimitado e desistiu posteriormente, sendo essa desistência informada ou não, e também o estudante que permaneceu na instituição, para que fosse possível comparar os perfis dos indivíduos estudados, identificando as lacunas existentes na instituição e apontando possíveis melhorias.

É importante ressaltar que como a pesquisa contempla apenas o curso de Engenharia Têxtil, a saída do estudante por transferência também será considerada evasão. A pesquisa irá utilizar a amostragem por conveniência, em que será feita a análise dos dados acessados e esses serão considerados o universo da pesquisa (GIL, 2007). Tem-se até o momento 461 estudantes evadidos e 198 estudantes em formação na instituição.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa qualitativa foi realizada sob o aval do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da UTFPR, respeitando o regulamento interno da instituição e o sigilo na identificação dos estudantes.

3.2 COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa foram utilizados dois tipos de dados: os quantitativos cedidos pela instituição, e os qualitativos obtidos através de pesquisa anônima com os estudantes, que foram divididos em duas categorias: evadidos e não evadidos.

Os dados quantitativos foram obtidos através de pedido oficial à SEGEA e deferido pela DIRGRAD. Essas informações pautaram o início da pesquisa, uma vez que o relatório apresenta dados semestrais do número de estudantes do curso, divididos em diferentes categorias, desde sua abertura em 2010 até o primeiro semestre do ano de 2020. Estes dados não contemplam o perfil dos estudantes como nome, coeficiente, sexo entre outros.

Os questionários, parte da análise qualitativa da pesquisa, foram elaborados com o intuito de identificar os principais fatores que contribuíram para que o estudante optasse ou não pela evasão do curso, e foram aplicados de forma *online*. A pretensão foi de analisar quais variáveis psicológicas, sociais e econômicas influenciaram na decisão do estudante de permanecer ou não no curso. O questionário foi disponibilizado via internet, através do *Google Forms*, para as duas categorias de estudantes de forma anônima, mediada pela SEGEA e pela coordenação do curso, e teve um período de aplicação de 15 de junho de 2021 até 15 de julho de 2021, compreendendo um total de 30 dias.

3.2.1 Relatório institucional

A partir dos dados quantitativos cedidos pela SEGEA, as variáveis descritas no documento são:

- **Ingressantes Sisu:** estudantes que utilizaram a nota do ENEM para ingressar na universidade através da plataforma Sisu;
- **Ingressante outras formas:** reopção de curso interna, transferência de outra IES, aproveitamento de diploma, acompanhamento de cônjuge (no caso dos militares ou seus cônjuges, por lei pode ser transferido de curso sem precisar participar do edital) e sub-judice (quando

há algo errado na matrícula, normalmente do Sisu, e o candidato entra na justiça);

- **Quantidade de estudantes regulares:** estudantes matriculados em, no mínimo, uma disciplina no semestre;
- **Quantidade de estudantes trancados:** estudantes que realizaram o pedido de trancamento de curso junto ao DERAC, podendo este ficar na situação de trancado quatro semestres;
- **Quantidade de estudantes afastados:** afastado para estudos no exterior, afastado para dupla-diplomação, afastado para mobilidade acadêmica nacional;
- **Quantidade de estudantes formados:** estudantes que concluíram o curso de graduação;
- **Quantidade de estudantes desistentes:** estudantes que solicitaram oficialmente o cancelamento do curso no DERAC, estudantes veteranos que não solicitam matrícula, e estudantes calouros por reprovação total no primeiro período.

A partir destes dados, utilizou-se como base o modelo demonstrado no subseção 2.2.1 para tratar da parte quantitativa da pesquisa. Foram utilizadas novas variáveis que definem o número de ingressantes total (Nit): o número de estudantes regulares (Nr), o número de estudantes trancados (Nt), o número de estudantes afastados (Na), o número de formados (Nf) e o número de desistentes (Nd). O Nit é definido como na Equação 5.

$$Nit = Nr + Nt + Na + Nf + Nd \quad (5)$$

Na sequência, é possível calcular o percentual de evasão, diplomação e em formação de acordo com a Equação 6, Equação 7 e Equação 8.

$$\% \text{ Evasão} = \frac{Nit - Nr - Nt - Na - Nf}{Nit} \cdot 100 \quad (6)$$

$$\% \text{ Diplomação} = \frac{Nf}{Nit} \cdot 100 \quad (7)$$

$$\% \text{ Em formação} = \frac{Nr + Nt + Na}{Nit} \cdot 100 \quad (8)$$

3.2.2 Questionários

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário fechado para os estudantes evadidos, apresentado no Apêndice A, e outro para os estudantes não evadidos, no Apêndice B. A definição de questionário fechado de acordo com Gil (2007), é aquele em que o entrevistado pode responder a pergunta escolhendo uma das alternativas disponíveis, sem espaço para discorrer deliberadamente sobre a pergunta. Para perguntas fechadas de resposta única, como idade, foi delimitado um escopo pertinente à população da pesquisa; para perguntas fechadas de matriz, que medem a satisfação do entrevistado, será utilizada a escala de Likert.

A escala de Likert consiste em um conjunto de opções de resposta numéricas ou verbais que contemplam extremos como "5" para concordo totalmente e "1" para discordo totalmente. A utilização dessa abordagem permite que o resultado traga diferentes níveis de intensidade, o que é de suma importância para a confiabilidade do resultado por se tratar de uma pesquisa qualitativa que irá abranger vários aspectos da vida do entrevistado (SCALLON, 2017).

Para realizar o cálculo do quão impactante foram os fatores para os estudantes utilizou-se a Equação 9, onde a mesma mensura numa escala de 1 a 10 o quanto os fatores apontados na pesquisa foram determinantes para a escolha de evasão ou não do estudante. Considera-se o número cinco como ponto médio.

$$P = 5 + \left(\frac{-5}{N_{resp}} \cdot Dt \right) + \left(\frac{-5}{N_{resp} \cdot 2} \cdot D \right) + \left(\frac{5}{N_{resp} \cdot 2} \cdot C \right) + \left(\frac{5}{N_{resp}} \cdot Ct \right) \quad (9)$$

- P = Pontuação;
- N_{resp} = Número de respondentes;
- Dt = Discordo Totalmente;
- D = Discordo;
- C = Concorde.
- Ct = Concorde Totalmente.

A confecção dos questionários para ambas as categorias foi pautada no referencial bibliográfico, que separa os fatores que influenciam na evasão em três grandes categorias: fatores relacionados ao próprio estudante; fatores relacionados ao curso e a instituição e fatores sociais.

Os fatores individuais são entendidos como questões relacionadas apenas ao estudante evadido. São eles:

- Dificuldade de acompanhar as disciplinas;
- Problemas físicos ¹;
- Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros);
- Desinteresse pela futura profissão;
- Dificuldades de conciliar trabalho e estudo;
- Descoberta de novos interesses existentes em outro curso.

Os fatores institucionais são entendido como questões relacionadas apenas ao curso e a IESP. São eles:

- Pouca flexibilidade curricular (currículo desatualizado, muitos pré-requisitos entre outros);
- Problemas com metodologias de ensino adotadas pelos professores;
- Problemas de relacionamento com professores;
- Problemas de convívio social com colegas;
- Falta de infraestrutura na universidade (câmpus, bibliotecas, laboratórios, salas, etc);
- Curso com carga horária extensa;
- Carência de atividades práticas no curso;
- Ausência de orientação acadêmica;
- Ausência de acolhimento pela universidade;

Os fatores sociais são entendidos como questões relacionadas ao ambiente social do estudante. São eles:

¹ Problemas ou doenças que atrapalhem a mobilidade corporal

- Falta de reconhecimento do profissional da área têxtil;
- Defasagem de conteúdos do ensino médio;
- Problemas financeiros;
- Dificuldades de acesso ao câmpus;
- Necessidade de mobilidade geográfica;
- Problemas com a família;

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A etapa de análise de dados teve como objetivo organizar as informações encontradas e/ou disponíveis previamente, permitindo uma clareza e conseqüentemente uma melhor interpretação dessas informações no que diz respeito à problemática da evasão do curso de Engenharia Têxtil.

Após a análise e tabulação dos dados disponibilizados pelo SEGEA, houve a elaboração dos questionários a partir das referências bibliográficas utilizadas e a aplicação dos mesmos, após a aplicação os resultados foram analisados e tabelados para que fosse possível criar um perfil do estudante evadido e do estudante não evadido do curso de Engenharia Têxtil.

A partir do perfil determinado, foi analisado na amostra de estudantes evadidos qual fator ou conjunto de fatores tornou-se decisivo para que um estudante tenha desistido do curso. Para os estudantes não evadidos, foi questionado quais fatores citados permeiam a vivência acadêmica, se em algum momento da graduação houve o desejo de evasão, e se houve, quais os motivos o levaram a permanecer no curso.

4 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo é reservado à análise dos resultados obtidos a partir das pesquisas qualitativas e quantitativas descritas na metodologia, apresentam-se aqui os resultados de forma concisa sobre a pesquisa realizada.

4.1 TAXAS DE DIPLOMAÇÃO, EM FORMAÇÃO E EVASÃO

Analisando o relatório de dados cedido pelo SEGEA, que compreende a entrada dos estudantes desde o segundo semestre de 2010 até o primeiro semestre de 2020, é possível quantificar 733 ingressantes oficiais. Na Tabela 3 está a relação do número de ingressantes total (Nit), o número de estudantes regulares (Nr), o número de estudantes trancados (Nt), o número de estudantes afastados (Na), o número de formados (Nf) e o número de desistentes (Nd) separado por semestre ao longo dos do período de 2010/2 até 2020/1.

Tabela 3 – Relação do número de ingressantes totais, estudantes regulares, trancados, afastados, formados e desistentes por ano/semestre de 2010/2 até 2020/1

Ano/Semestre de ingresso	Nit	Nr	Nt	Na	Nf	Nd
2020/1	46	34	12	0	6	16
2019/2	31	22	15	0	8	40
2019/1	46	54	14	0	5	23
2018/2	32	50	15	0	7	41
2018/1	46	81	15	0	4	18
2017/2	25	72	14	0	11	19
2017/1	44	91	10	0	8	30
2016/2	39	95	7	0	13	28
2016/1	48	104	7	1	7	23
2015/2	34	94	8	1	3	26
2015/1	41	98	8	4	2	16
2014/2	24	87	10	8	0	15
2014/1	33	96	7	5	0	13
2013/2	30	88	11	4	0	14
2013/1	26	87	12	2	0	11
2012/2	36	86	12	0	0	29
2012/1	34	91	8	0	0	13
2011/2	33	78	5	0	0	14
2011/1	41	64	3	0	0	7
2010/2	44	33	0	0	0	11

Fonte: Autoria Própria (2021)

A partir destes dados é possível aplicar a metodologia matemática apresentada na subseção 3.2.1, para o cálculo da porcentagem de estudantes em formação, diplomação e evasão. Os resultados obtidos podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4 – Relação das taxas de diplomação, em formação e evasão total do curso de 2010/2 até 2020/1

% Diplomação	10%
% Em formação	27%
% Evasão	63%

Fonte: Aatoria Própria (2021)

Na Tabela 5 são demonstrados os dados dessas mesmas categorias de diplomação, evasão e em formação separados por semestre.

Tabela 5 – Relação das taxas de diplomação, em formação e evasão separados por semestre do curso de 2010/2 até 2020/1

Ano/Semestre de ingresso	% Diplomação	% Em formação	% Evasão
2020/1	13,04%	52,7%	34,78%
2019/2	25,81%	-70,97%	145,16%
2019/1	10,57%	41,30%	47,83%
2018/2	21,88%	-50%	128,13%
2018/1	8,7%	45,65%	45,65%
2017/2	44%	-28%	84%
2017/1	18,18%	4,55	77,27%
2016/2	33,33%	-12,82%	79,49%
2016/1	14,58%	20,83%	64,58%
2015/2	8,82%	11,76%	79,41%
2015/1	4,88%	68,85%	29,27%
2014/2	-	8,33%	91,67%
2014/1	-	66,67%	33,33%
2013/2	-	33,33%	66,67%
2013/1	-	30,77%	69,23%
2012/2	-	2,78%	97,22%
2012/1	-	50%	50%
2011/2	-	51,52%	48,48%
2011/1	-	75,61%	24,39%
2010/2	-	75%	25%

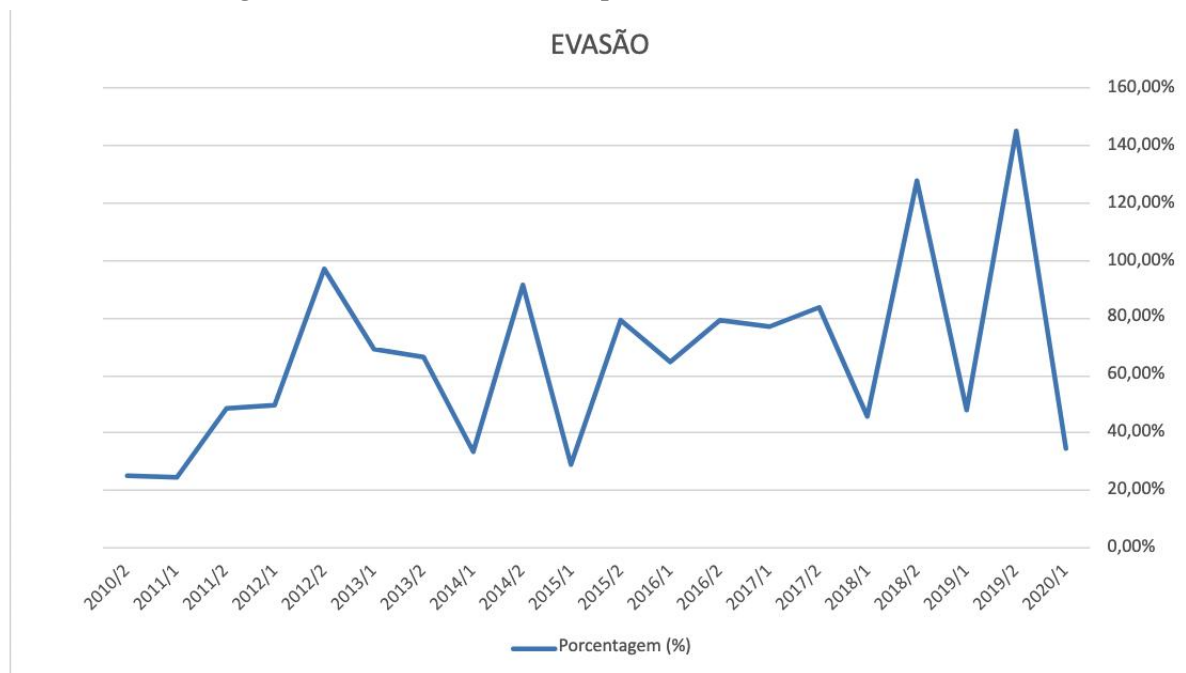
Fonte: Aatoria Própria (2021)

Entre as turmas analisadas percebe-se que o período letivo com maior evasão foi 2019/2, em que a taxa foi de 145,16%, demonstrando que, de 31 estudantes ingressantes no período, 45 estudantes matriculados desistiram do curso. Esse dado se deve a dois fatores: uma alta desistência de estudantes do curso nesse período combinada com uma baixa aderência de estudantes novos, fazendo com que houvesse um déficit de 45%, equivalente a 14 estudantes desistentes a mais do que os que ingressantes no curso. O período com menor evasão foi 2011/1 com uma taxa de 24,39% que é equivalente a um número de 10 estudantes.

Analisando a porcentagem média apresentada na Tabela 4, percebe-se que mesmo que a taxa de evasão dos estudantes do curso de Engenharia Têxtil seja alta, esse dado não é discrepante da média nacional de evasão das Engenharias, que é de 55,59% como citado na introdução. É possível notar também que as grandes oscilações se dão, em sua maioria, no segundo semestre

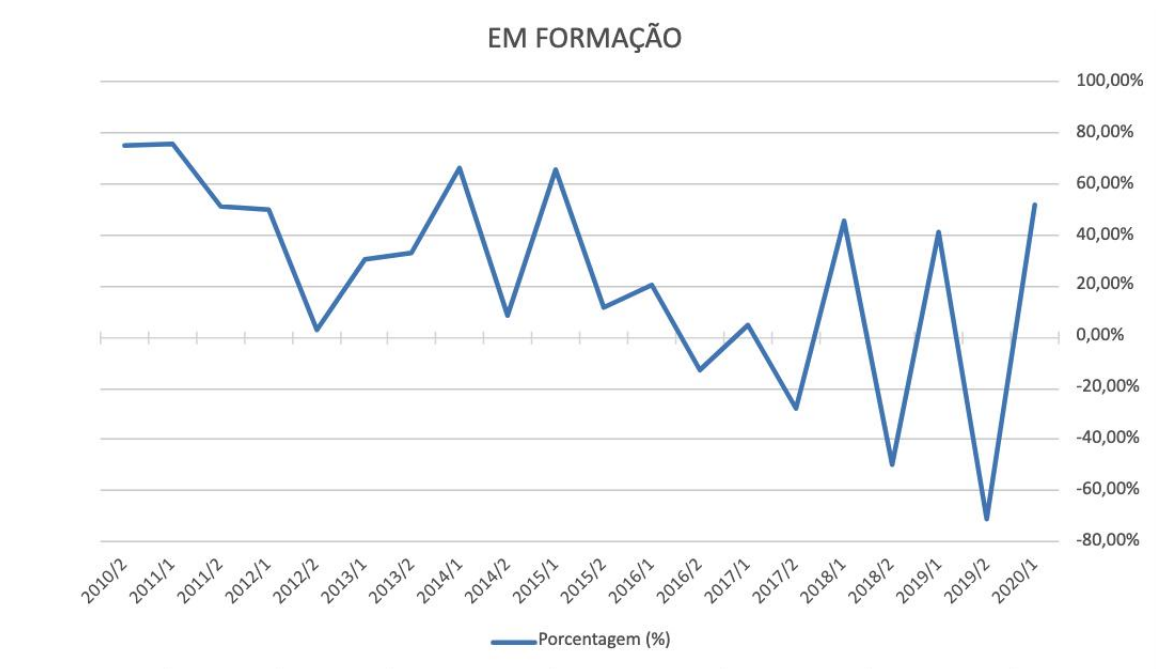
de cada ano, em que o curso de Engenharia Têxtil apresenta um menor número de inscritos. Esse decréscimo se dá devido ao menor número de inscrições totais no Sisu que é realizado duas vezes ao ano utilizando a mesma nota de prova do ENEM do ano anterior, fazendo com que grande parte dos jovens que realizaram a prova e obtiveram nota suficiente para ser elegível a uma vaga na universidade, tenham pleiteado a mesma no primeiro período de cada ano. Pode-se verificar no gráfico da Figura 2 a evolução destes dados ao longo do tempo.

Figura 2 – Percentual de Evasão apor semestre entre 2010/2 e 2020/1



Fonte: Autoria Própria (2021)

Analiando os dados dos estudantes em formação, tem-se que o seu ponto mais alto foi no período de 2011/1, com 75% do total de estudantes do semestre em formação. Em contrapartida, o menor dado foi em 2019/2 onde -70,97% dos estudantes que ingressaram na instituição permaneceram cursando. A porcentagem negativa se dá ao fato de que as desistências desse período (45 estudantes) foram maiores que os ingressos (31 estudantes); também se agrava com o fato de que a porcentagem de diplomação desse semestre foi de 25,81%, fazendo com que o número de estudantes que saíram do curso formados ou não fosse maior do que no número de estudantes que estavam em formação. Na Figura 3 pode-se ver a evolução destes dados ao longo do tempo.

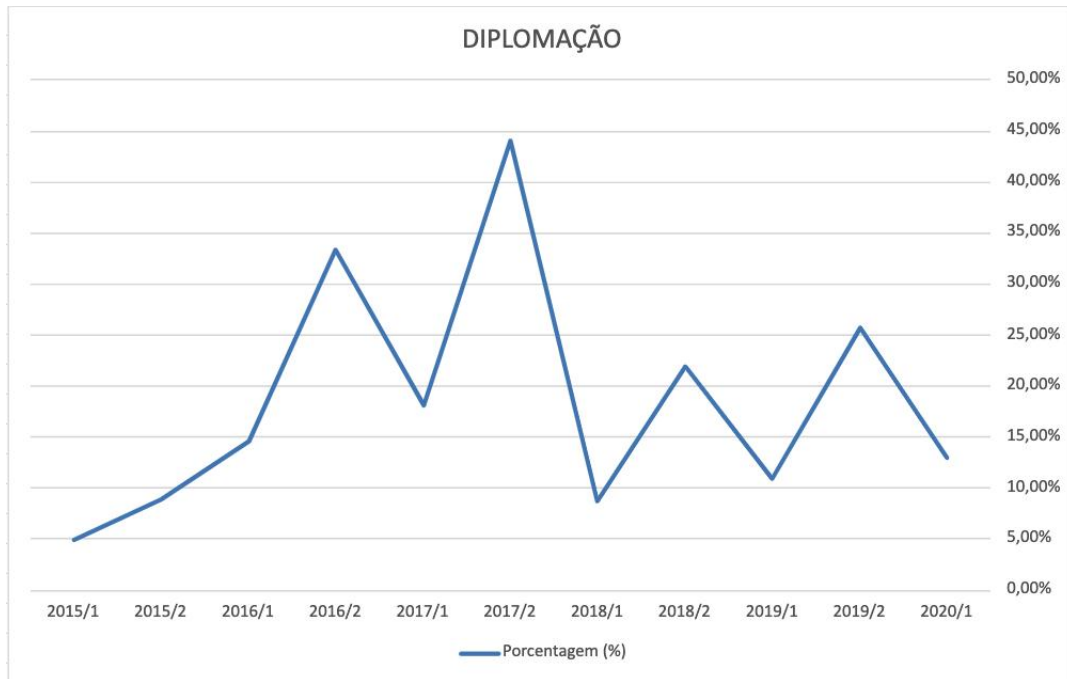
Figura 3 – Percentual de estudantes em formação por semestre entre 2010/2 e 2020/1

Fonte: Autoria Própria (2021)

Para a análise dos estudantes diplomados, escolheu-se iniciar a partir do semestre de 2015/1 para tabulação, pois nesse semestre ocorreram as primeiras diplomações do curso. Este mesmo semestre apresenta a menor taxa de diplomação dos períodos estudados. Porém, desde o início do curso em 2010/2, o semestre 2015/1 representa o 9º período cursado, conclui-se então que os dois estudantes formados cursaram um semestre a menos que o habitual para a conclusão do curso, o que explica a taxa de 4,88%. Já a maior taxa de formação do curso é vista em 2017/2, com 44% dos ingressos formados, representando onze estudantes. Esse alto valor percentual se dá a baixa quantidade de ingressos no período (25 estudantes). Dos períodos analisados, a maior quantidade de estudantes formados é treze e aconteceu no período de 2016/2.

A porcentagem de diplomação total do curso é de 10% como apresentado na Tabela 4, e pode-se verificar o gráfico na Figura 4 a evolução dos dados de diplomação ao longo do tempo.

Figura 4 – Percentual de estudantes diplomados por semestre entre 2015/1 e 2020/1



Fonte: Autoria Própria (2021)

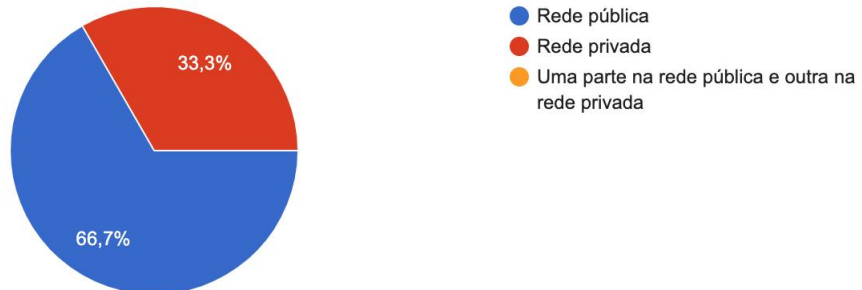
4.2 RESULTADOS QUANTITATIVOS EVADIDOS

O questionário "Questionário para ex estudantes de Engenharia Têxtil da UTFPR" contou com 18 respondentes, aproximadamente 4% do total geral de evadidos do curso durante o período pesquisado, como citado no Capítulo 3 a amostragem da pesquisa será feita por conveniência então a quantidade de respondentes é satisfatória de acordo com a metodologia utilizada. As 17 perguntas da primeira seção do questionário e seus gráficos com as respostas podem ser vistos a seguir.

Figura 5 – Percentual de estudantes evadidos por rede de ensino

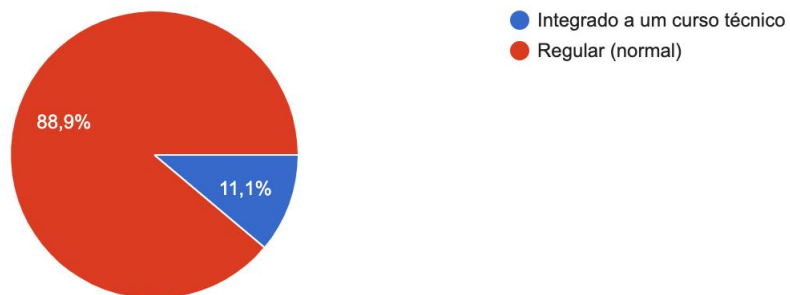
Onde cursou o ensino médio?

18 respostas

**Fonte: Autoria Própria (2021)****Figura 6 – Percentual de estudantes evadidos por tipo de ensino médio**

Como foi seu ensino médio?

18 respostas

**Fonte: Autoria Própria (2021)****Figura 7 – Percentual de estudantes evadidos por forma de ingresso**

Como ingressou na UTFPR?

18 respostas

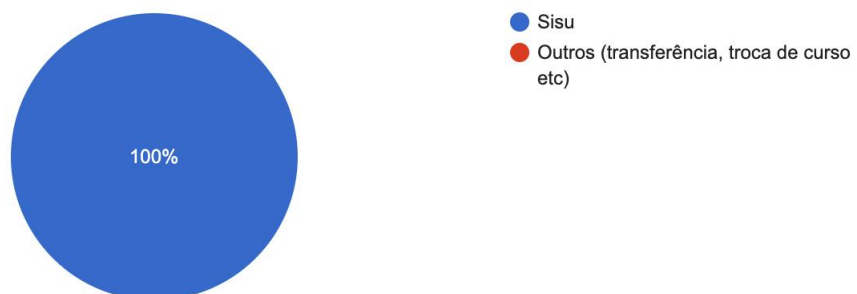
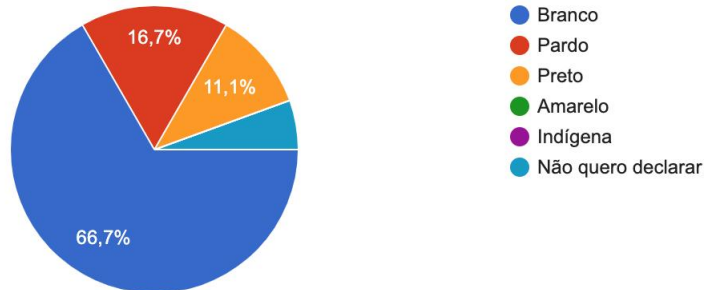
**Fonte: Autoria Própria (2021)**

Figura 8 – Percentual de estudantes evadidos por cor/raça

Qual sua cor ou raça?

18 respostas

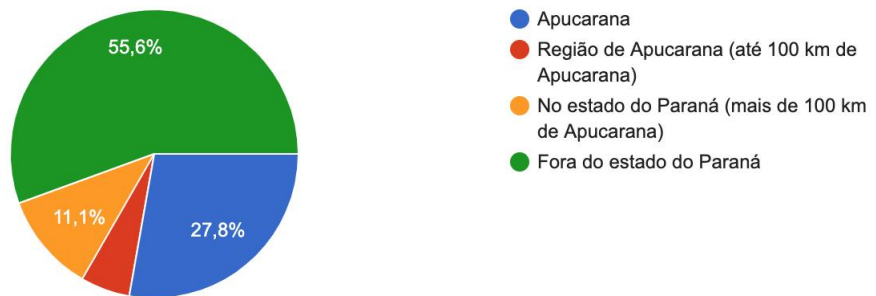


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 9 – Percentual de estudantes evadidos por local de residência antes da matrícula

Onde residia até se matricular na UTFPR?

18 respostas

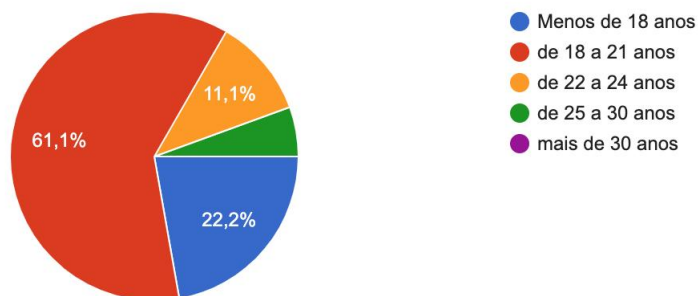


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 10 – Percentual de estudantes evadidos por idade ao ingressar no curso

Qual era sua idade quando ingressou na UTFPR?

18 respostas

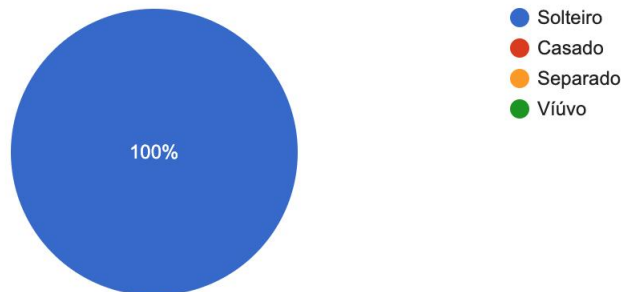


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 11 – Percentual de estudantes evadidos por estado civil

Qual seu estado civil quando ingressou na UTFPR?

18 respostas

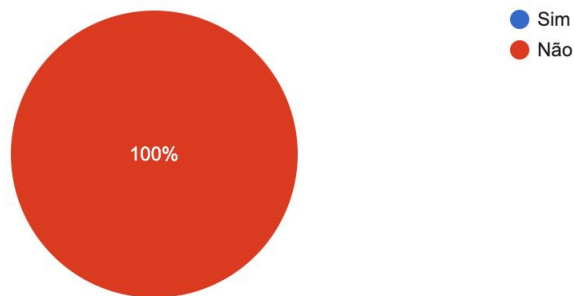


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 12 – Percentual de estudantes evadidos que possuíam filhos

Possui filhos?

18 respostas

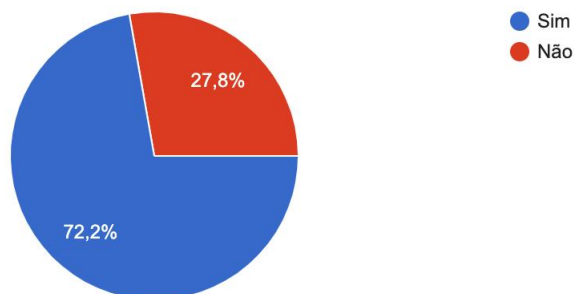


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 13 – Percentual de estudantes evadidos que precisaram mudar para a cidade de Apucarana

Precisou mudar para Apucarana ao se matricular na UTFPR?

18 respostas

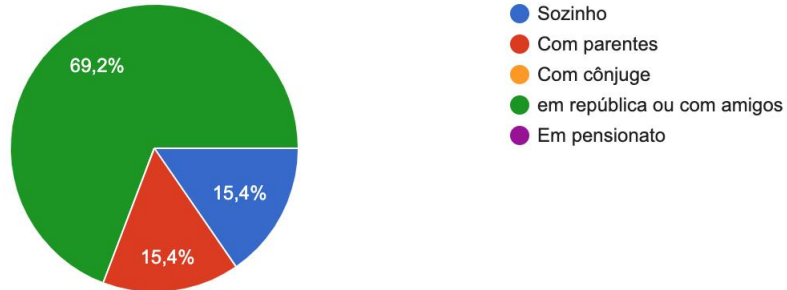


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 14 – Com quem moraram os estudantes evadidos que necessitaram mudar para Apucarana

Com quem morou ao mudar para Apucarana?

13 respostas

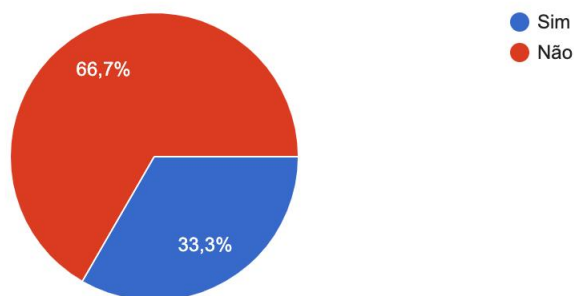


Fonte: Aatoria Própria (2021)

Figura 15 – Percentual de estudantes evadidos que realizavam atividade remunerada fora da UTFPR

Realizava atividade remunerada fora da UTFPR?

18 respostas

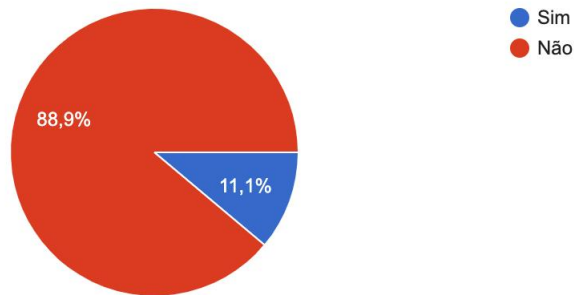


Fonte: Aatoria Própria (2021)

Figura 16 – Percentual de estudantes evadidos que realizavam atividade remunerada dentro da UTFPR

Realizava atividade remunerada dentro da UTFPR (bolsa iniciação científica/ protagonismo estudantil/monitoria)?

18 respostas

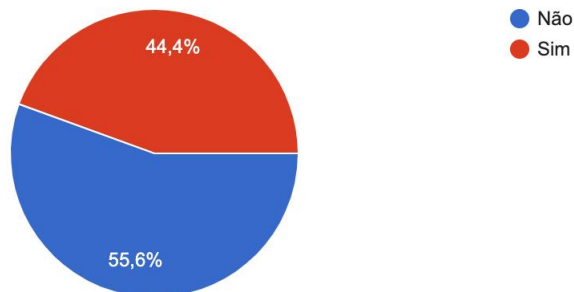


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 17 – Percentual de estudantes evadidos que receberam bolsa auxílio dentro da UTFPR

Recebeu bolsa auxílio dentro da UTFPR? (bolsa auxílio básico/auxílio alimentação/auxílio moradia)?

18 respostas

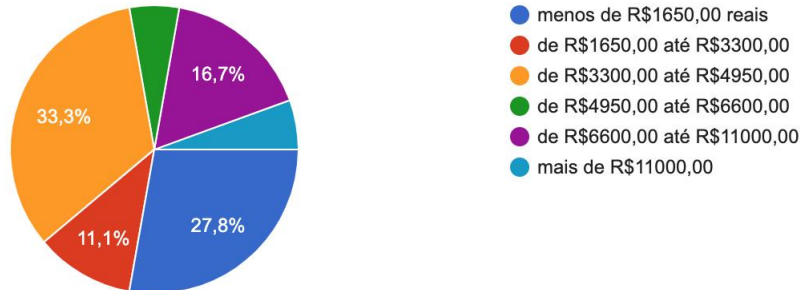


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 18 – Renda familiar do estudantes evadidos

Qual era a renda da sua família (incluindo seus rendimentos)

18 respostas

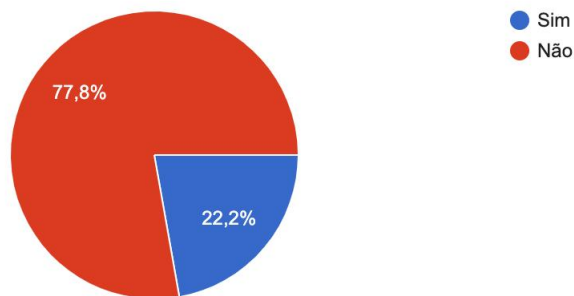


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 19 – Percentual de evadidos que possuíam ou não o curso de Engenharia Têxtil como primeira opção dentre os cursos de graduação

O curso de Engenharia Têxtil era a sua primeira opção?

18 respostas

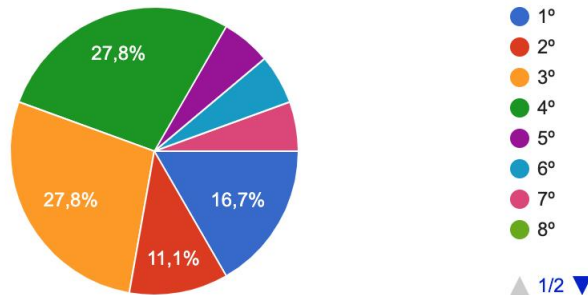


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 20 – Semestre que estava quando decidiu evadir da UTFPR

Qual semestre estava cursando quando decidiu evadir?

18 respostas

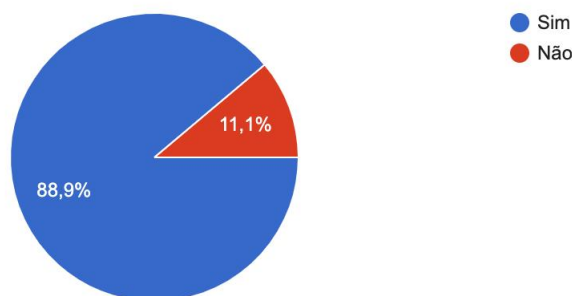


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 21 – Percentual de estudantes evadidos que entraram em outro curso após sair da engenharia têxtil

Após a evadir do curso de Engenharia Têxtil entrou em outro curso (na UTFPR ou outra universidade)?

18 respostas



Fonte: Autoria Própria (2021)

Por meio das respostas acima podemos perceber que mais da metade dos respondentes cursaram o ensino médio em rede pública, contra 33,3% que cursaram na rede particular, 88,9% fizeram o ensino médio regular e 11,1% cursaram o ensino médio integrado com curso técnico. A forma de ingresso no curso foi unânime para Sisu, o que significa que nenhum dos respondentes entrou no curso através de transferência, troca de outro ou outras modalidades de ingresso.

Sobre cor ou raça, a maioria se autodeclarou branco, seguido de pardo com 16,7% e preto com 11,1%; nenhum dos respondentes se autodeclarou amarelo ou indígena. Dos ex estudantes, apenas 27,8% residia na cidade de Apucarana no período da matrícula, sendo a maioria 55,6% residente fora do estado do Paraná. Isso explica a porcentagem de 72,2% sobre a necessidade de mudar para Apucarana após a matrícula no curso. Destes ex estudantes que

optaram pela mobilidade urbana, 69,2% residiu em república ou com amigos, 15,4% sozinho e 15,4% com parentes.

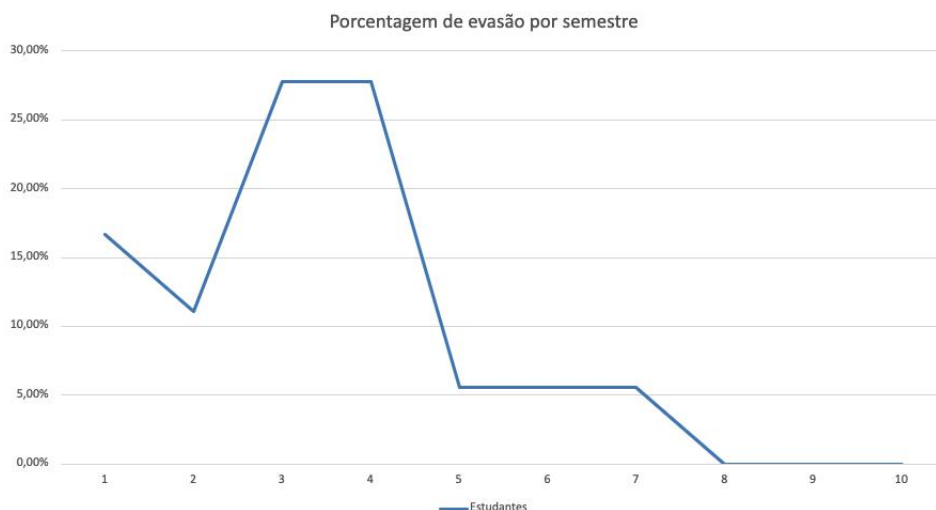
É possível perceber uma predominância de baixa idade ao ingressar no curso, pois 22,2% ingressaram com menos de 18 anos e 61,1% ingressou entre os 18 e os 21 anos, 11,1% ingressou entre os 22 e 24 anos e apenas 5,6% ingressou entre os 25 e 30 anos; nenhum dos respondentes ingressou após completar 30 anos. A baixa idade também pode explicar a unanimidade das perguntas seguintes, em que 100% informa que não possui filhos e tem o estado civil solteiro.

Apenas 11,1% realizou atividade remunerada dentro da UTFPR contra 88,9% que não realizou e 33,3% realizava atividade remunerada fora da UTFPR. Pode-se perceber que, em sua maioria, os ex estudantes não possuíam dupla jornada.

Tratando-se de renda familiar, 33,3% possuía renda entre R\$3300,00 até R\$4950,00; 27,8% menos de R\$1650,00; 16,7% entre R\$6600,00 até R\$11000,00; 11,1% entre R\$1650,00 até R\$3300,00; 5,6% entre R\$4950,00 até R\$6600,00 e 5,6% mais de R\$11000,00. Esses dados apenas endossam os dados de recebimento de auxílio estudantil, em que 44,4% dos pesquisados informou que chegou a receber o benefício.

Um total de 77,8% informou que o curso de Engenharia Têxtil não era sua primeira opção e, após a evasão, 88,9% dos estudantes ingressou em outra graduação dentro ou fora da UTFPR. Se tratando do semestre que o ex estudante estava cursando quando decidiu evadir, os dados mostram o comportamento que foi mapeado na subseção 2.2.2, que ilustra o fato de que a quantidade de estudantes evadidos diminui conforme os semestres avançam. Pode-se visualizar melhor na Figura 22.

Figura 22 – Percentual de estudantes evadidos por semestre



Fonte: Autoria Própria (2021)

A partir dessa análise é possível desenhar uma persona do estudante evadido: são estudantes brancos, com o ensino médio cursado em rede pública sem integração com um curso técnico, que entraram no curso com até 21 anos, moravam fora da cidade natal em repúblicas ou com amigos e não realizavam atividade remunerada dentro ou fora da UTFPR, possuíam uma renda familiar acima da média nacional mas mesmo assim recebedores da bolsa auxílio concedida pela UTFPR, solteiros e sem filhos. Ou seja, o perfil do estudante evadido é majoritariamente um perfil que possuiria as condições necessárias de estar e se manter em uma universidade, o deixa a reflexão: ainda assim, por que a alta taxa de evasão?

4.3 RESULTADOS QUALITATIVOS EVADIDOS

Após as perguntas de múltipla escolha, coube a segunda seção de perguntas tentar responder quais os motivos levaram os estudantes a evadirem. Essa segunda seção, com base no referencial bibliográfico mencionado no referencial teórico, separa os fatores que influenciam a evasão em três grandes categorias: fatores relacionados ao próprio estudante; fatores relacionados ao curso e à instituição e fatores relacionados ao ambiente social. Os resultados de cada fator de acordo com a sua categoria estão demonstrados nas Tabela 6, Tabela 7 e Tabela 8.

Tabela 6 – Fatores individuais da evasão

Fatores Individuais	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Dificuldade de acompanhar as disciplinas	44,4%	22,2%	0%	22,2%	11,1%
Problemas físicos	83,3%	11,1%	5,5%	0%	0%
Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros)	22,2%	33,3%	0%	33,3%	11,1%
Desinteresse pela futura profissão	22,2%	22,2%	0%	33,3%	22,2%
Descoberta de novos interesses em outro curso	16,67%	11,1%	0%	38,8%	33,3%
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	55,5%	27,7%	0%	16,6%	0%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Tabela 7 – Fatores relacionados ao curso que contribuíram com a evasão

Fatores sobre o curso	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Pouca flexibilidade curricular	44,4%	22,2%	16,6%	11,1%	5,5%
Falhas na metodologia de ensino dos professores	22,2%	38,8%	11,1%	16,7%	11,1%
Problemas de relacionamento com os professores	50%	38,8%	5,5%	5,5%	0%
Problemas de convívio social com colegas	55,5%	22,2%	5,5%	16,6%	0%
Falta de infraestrutura na universidade	55,5%	38,8%	0%	5,5%	0%
Curso com carga horária elevada	44,4%	33,3%	0%	5,5%	16,6%
Carência de atividades práticas no curso	38,8%	33,3%	11,1%	11,1%	5,5%
Ausência de orientação acadêmica	27,7%	33,3%	16,6%	22,2%	0%
Ausência de acolhimento pela faculdade	44,4%	38,8%	16,6%	0%	0%

Fonte: AAutoria Própria (2021)

Tabela 8 – Fatores relacionados ao ambiente social que contribuíram com a evasão

Fatores do ambiente	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Falta de reconhecimento do profissional têxtil	27,7%	22,2%	16,6%	22,2%	11,1%
Defasagem do conteúdo do Ensino médio	38,8%	16,6%	16,6%	22,2%	5,5%
Problemas Financeiros	44,4%	16,6%	5,5%	11,1%	22,22%
Dificuldade de acesso ao câmpus	55,5%	44,4%	0%	0%	0%
Necessidade de mobilidade geográfica	55,5%	27,7%	5,5%	5,5%	5,5%
Problemas com a família	38,8%	33,3%	11,1%	16,6%	0%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Aplicando a formula Equação 9, que foi apresentada no subseção 3.2.2, podemos elencar os cinco fatores mais impactantes: os três primeiros são individuais, seguidos por um

fator relacionado ao ambiente, e um fator relacionados à instituição e ao curso. Todos os fatores em ordem decrescente podem ser vistos na Tabela 9. Para facilitar no entendimento da Tabela 9 foi inserida a coluna "Grupo", em que:

- Grupo 1 - Fatores individuais;
- Grupo 2 - Fatores relacionados ao curso;
- Grupo 3 - Fatores relacionados ao ambiente social.

Tabela 9 – Fatores mais impactantes para os evadidos por ordem decrescente

Grupo	Colocação	Fatores	Resultado
1	1°	Descoberta de novos interesses em outro curso	65,2%
1	2°	Desinteresse pela futura profissão	52,7%
1	3°	Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros)	44,4%
3	4°	Falta de reconhecimento do profissional têxtil	41,6%
2	5°	Falhas na metodologia de ensino dos professores	38,8%
3	6°	Problemas financeiros	37,5%
3	7°	Defasagem de conteúdos do ensino médio	34,7%
1	8°	Dificuldade de acompanhar as disciplinas	33,3%
2	9°	Ausência de orientação acadêmica	33,3%
2	10°	Curso com carga horária elevada	29,1%
2	11°	Pouca flexibilidade curricular	27,7%
2	12°	Carência de atividades práticas no curso	27,7%
3	13°	Problemas com a família	26,3%
2	14°	Problemas de convívio social com colegas	20,8%
1	15°	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	19,4%
3	16°	Necessidade de mobilidade geográfica	19,4%
2	17°	Ausência de acolhimento pela faculdade	18,6%
2	18°	Problemas de relacionamento com os professores	16,6%
2	19°	Falta de infraestrutura na universidade	13,8%
3	20°	Dificuldade de acesso ao câmpus	11,1%
1	21°	Problemas físicos	5,5%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Se separarmos os fatores impactantes por categorias, a categoria de fatores do curso ficaria em último lugar, em segundo os fatores relacionados ao ambiente e em primeiro os fatores individuais.

A causa individual e geral mais citada foi "Descoberta de novos interesses em outro curso" com 65,2%, seguida de "Desinteresse pela futura profissão" com 52,7% e "Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros)" com 44,4%. Dentre os fatores relacionados ao curso, os mais impactantes são "Falha na metodologia de ensino dos professores" com 38,8%, "Ausência de orientação acadêmica" com 33,3% e "Curso com carga horária elevada" com 29,1%. Analisando os fatores relacionados ao ambiente social temos "A falta de reconhecimento

do profissional têxtil" com 41,6%, "Problemas financeiros " com 37,5% e "Defasagem do conteúdo do ensino médio" com 34,7%.

Analisando os fatores impactantes juntamente com o perfil do estudante evadido descrito a partir das perguntas de múltipla escolha, pode-se perceber que os ex estudantes que responderam "Descoberta por novos interesses" e "Desinteresse pela futura profissão" também não possuíam o curso de Engenharia Têxtil como sua primeira opção.

Esses quesitos dialogam para nos mostrar que existem dois cenários principais: o primeiro é sobre o estudante que já ingressou no curso com o pensamento de evadir, seja esse ingresso por pressão familiar ou com o intuito de pleitear uma transferência interna; e o segundo é um estudante que desejava cursar Engenharia Têxtil, ou ao menos não entrou com a pretensão de evadir porém mudou de idéia com o passar do tempo.

Em relação à primeira suposição, a análise é sustentada tanto pelas palavras dos evadidos quanto pelos dados da nota de corte do SisU. Temos dentro da instituição cursos de Engenharia com notas de corte acima de 750 pontos, enquanto a nota de corte da Engenharia Têxtil é, em média, de 600 pontos. A entrada em um curso superior para posterior transferência não é incentivada pelas instituições, mas acontece principalmente em cursos que possuem matrizes curriculares semelhantes, como Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, por exemplo.

Todos os professores foram excelentes e sempre tentaram mostrar os diversos segmentos em que poderia atuar um engenheiro têxtil. Entrei sabendo que iria sair. (Ex estudante 2)

Em relação a segunda suposição, pode-se perceber que os estudantes entram no curso sabendo pouco sobre o ramo, e a falta de conhecimento acerca da atuação do Engenheiro Têxtil ou da taxa de empregabilidade do curso gera uma certa insegurança com o futuro.

O principal ponto que me influenciou na desistência foi a pressão familiar para tal mudança, provavelmente isto ocorreu por conta da falta de conhecimento acerca da atuação profissional do Engenheiro Têxtil. Hoje, graduado em outra engenharia pela UTFPR, considero tal mudança como uma decisão errônea e infelizmente irreparável de minha parte (Ex estudante 1).

Corroborando com a falta de informação e conhecimento sobre a área, a má fama de exploração de mão de obra do *fast-fashion* e a incerteza da valorização ao exercer a profissão no mundo de trabalho faz com que os estudantes ponderem se o curso faz sentido para o que almejam no futuro.

Quando entrei no curso já tinha o intuito de migrar para produção. Porém me identifiquei com curso de têxtil, teve um momento que até quis permanecer.

Mas o fator que me fez mudar foi o mercado de trabalho a qual a profissão não é tão valorizada. (Ex estudante 3).

A pouca idade pode também ter relação com as desistências e mudanças de curso. Parte dos entrevistados que concordou com os fatores "Descoberta de novos interesses em outro curso" e desinteresse pela futura profissão tem até 21 anos; se relacionarmos com o fator "Problemas psicológicos", pode-se perceber que há dentro dos estudantes evadidos um perfil que talvez não estivesse preparado para tomar uma decisão tão importante como a escolha da profissão. A necessidade de mobilidade geográfica atrelada a pouca idade e problemas psicológicos pode interferir significativamente na decisão do estudante sobre evadir ou não. Mesmo altamente citado, o quesito "Problemas psicológicos" não foi incorporado nos comentários abertos.

Houve a semana acadêmica de têxtil a qual participei e que não senti interesse por nada.. logo troquei por um curso o qual acabei gostando mais! (Ex estudante 6)

Analisando o fator "Falhas nas metodologias de ensino dos professores", permitir contato do estudante com empresas que não tem responsabilidade com seus colaboradores também é um agravante. Todos estes pontos são levados em conta pelos estudantes na decisão sobre a evasão.

Durante visitas técnicas, os responsáveis das empresas comentavam que não tinham a necessidade de um engenheiro têxtil, preferiam um outro tipo de engenharia. Estágios onde eram pagos \$1,50 por hora para fazer o trabalho de um cargo de PPCP. Uma área sem interesse nos profissionais, mau remunerada. Além do curso ser estruturado para engenharia de produção, onde as áreas de têxtil eram bastante defasadas. (Ex estudante 7).

Percebe-se ao fim que há uma facilitação da entrada do jovem para o curso de Engenharia Têxtil, principalmente pela baixa nota de corte no Sisu comparado com outras Engenharias, mas não há uma manutenção do estudante que ingressou dentro da instituição. Também é possível observar que o curso possui uma barreira cultural e social por não ser amplamente divulgado e também não ofertado em muitas universidades, o que faz com que o estudante conheça o curso de forma tardia, após o momento de idealização da sua carreira. Mudar a perspectiva sobre a carreira de quem ingressa no curso, principalmente daqueles que não escolheram a Engenharia Têxtil como a primeira opção é um desafio, mas deve ser tomado pelo corpo docente e coordenação do curso como prioridade.

Analisando outro ponto agravante, em comparação com os alunos não evadidos, assunto que será tratado na seção 4.4, percebe-se que a renda dos estudantes que permanecem no curso é

maior. O poder aquisitivo familiar certamente tem influência na decisão de evasão do estudante, pois como o curso possui uma extensa carga horária e é ofertado em horário integral, dificilmente o estudante conseguirá fazer uma dupla jornada e, caso consiga, conciliar emprego e estudo uma rotina de, em média, 16 horas seguidas de trabalho e estudo seria altamente desgastante, além de acarretar uma rotina com poucos horários livres para tarefas de casa, trabalhos ou até mesmo lazer.

Conciliar trabalho e curso integral (Ex estudante 8)

O quesito "problemas financeiros" está em sexto lugar dos mais votados, e percebe-se que quase 50% dos estudantes evadidos solicitaram e foram atendidos pela bolsa auxílio fornecida pela instituição. Sabe-se que a bolsa auxílio é de grande ajuda para os estudantes, porém a mesma não é suficiente para arcar com todos os custos de vida de um estudante durante os anos de graduação, fazendo com que os estudantes não tão abastados financeiramente recorram a trabalhos formais ou não *freelancers* para se manterem.

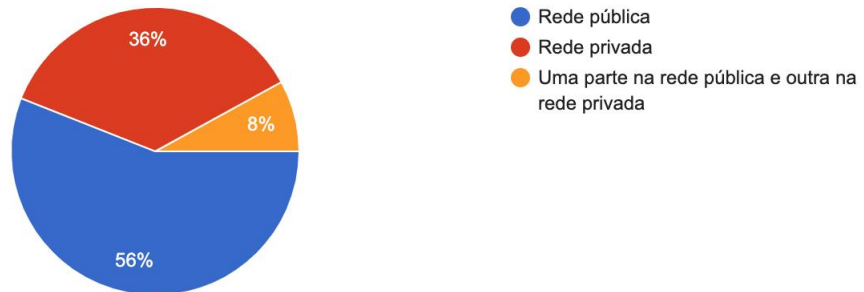
4.4 RESULTADOS QUANTITATIVOS NÃO EVADIDOS

O questionário "Questionário para estudantes de Engenharia Têxtil UTFPR" contou com 25 respondentes, aproximadamente 13% do total geral de estudantes em formação do curso durante o período pesquisado, como citado no Capítulo 3 a amostragem da pesquisa será feita por conveniência então a quantidade de respondentes é satisfatória de acordo com a metodologia utilizada. As 17 perguntas da primeira seção do questionário e seus gráficos podem ser vistas abaixo.

Figura 23 – Percentual de estudantes não evadidos por rede de ensino

Onde cursou o ensino médio?

25 respostas

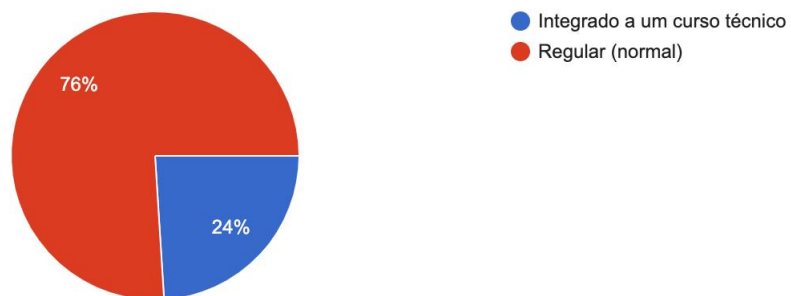


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 24 – Percentual de estudantes não evadidos por tipo de ensino médio

Como foi seu ensino médio?

25 respostas

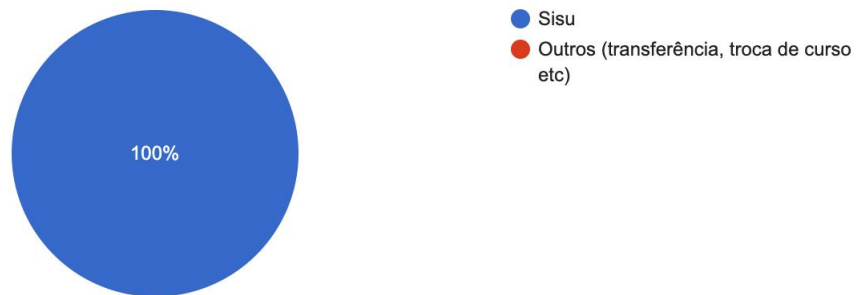


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 25 – Percentual de estudantes não evadidos por forma de ingresso

Como ingressou na UTFPR?

25 respostas

**Fonte: Autoria Própria (2021)****Figura 26 – Percentual de estudantes não evadidos por cor/raça**

Qual sua cor ou raça?

25 respostas

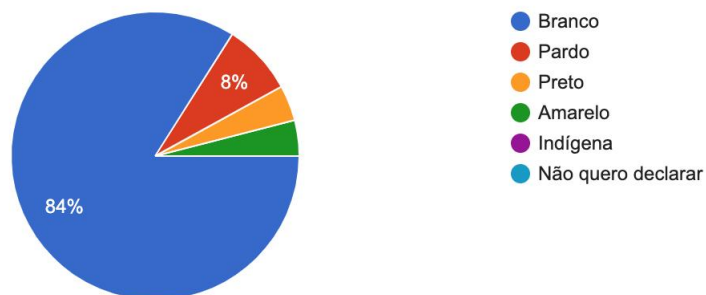
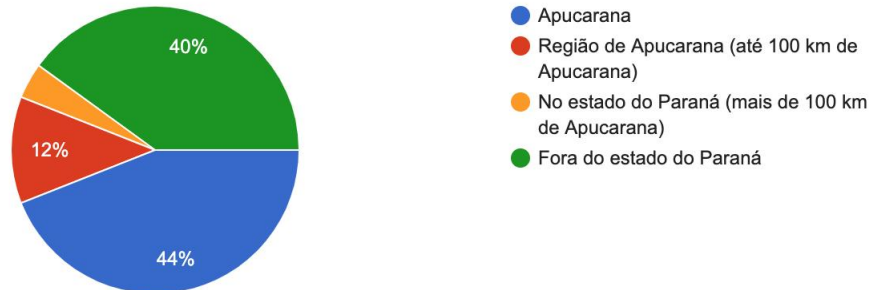
**Fonte: Autoria Própria (2021)**

Figura 27 – Percentual de estudantes não evadidos por local de residência antes da matrícula

Onde residia até se matricular na UTFPR?

25 respostas

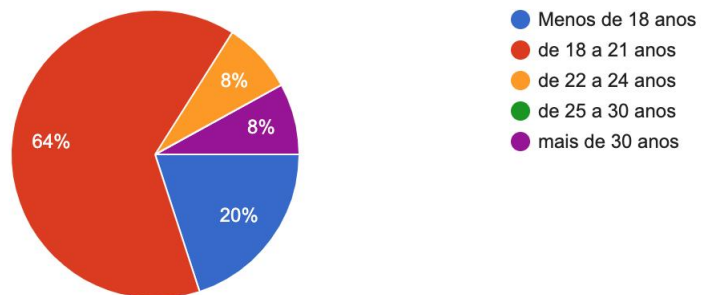


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 28 – Percentual de estudantes não evadidos por idade ao ingressar no curso

Qual era sua idade quando ingressou na UTFPR?

25 respostas

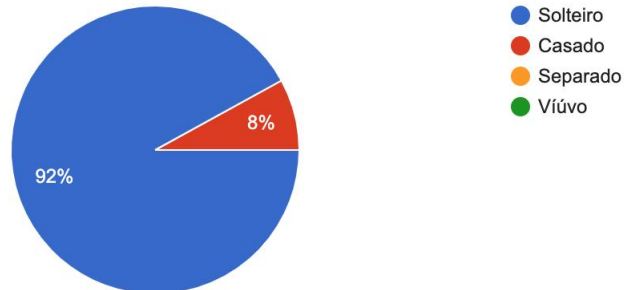


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 29 – Percentual de estudantes não evadidos por estado civil

Qual seu estado civil quando ingressou na UTFPR?

25 respostas



Fonte: Autoria Própria (2021)**Figura 30 – Percentual de estudantes não evadidos que possuem filhos**

Possui filhos?

25 respostas

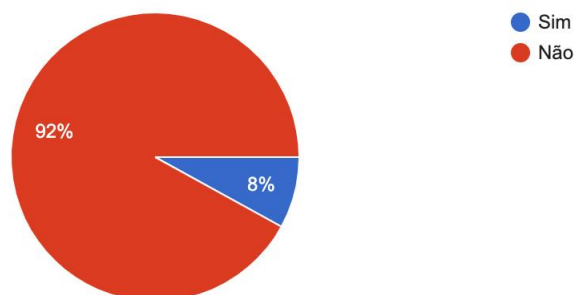
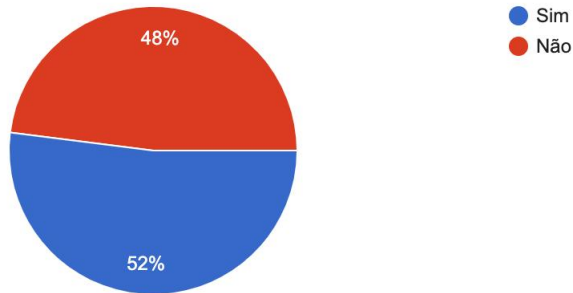
**Fonte: Autoria Própria (2021)**

Figura 31 – Percentual de estudantes não evadidos que precisaram mudar para a cidade de Apucarana

Precisou mudar para Apucarana ao se matricular na UTFPR?



25 respostas

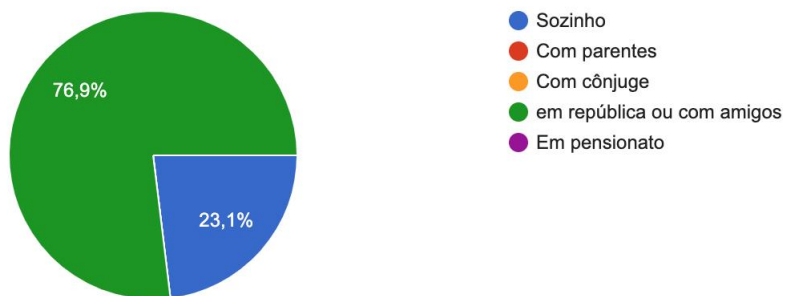


Fonte: Aatoria Própria (2021)

Figura 32 – Com quem moram os estudantes não evadidos que necessitaram mudar para Apucarana

Com quem morou/mora em Apucarana?

13 respostas



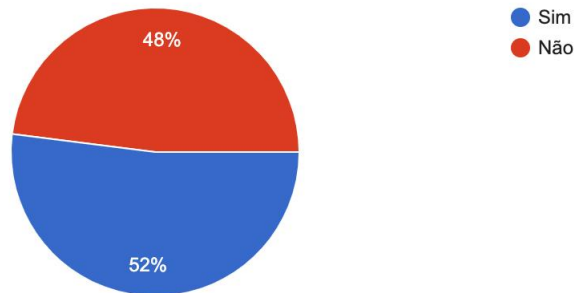
Fonte: Aatoria Própria (2021)

Figura 33 – Percentual de estudantes não evadidos que realizam atividade remunerada fora da UTFPR

Realiza ou realizou atividade remunerada fora da UTFPR durante o curso?



25 respostas

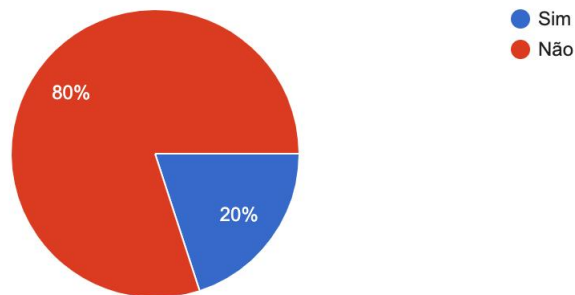


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 34 – Percentual de estudantes não evadidos que realizam atividade remunerada dentro da UTFPR

Realiza ou realizou atividade remunerada dentro da UTFPR (bolsa iniciação científica/protagonismo estudantil/monitoria)?

25 respostas

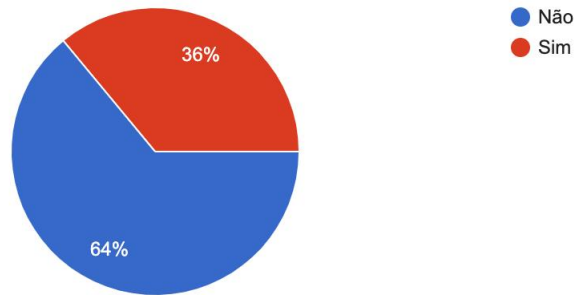


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 35 – Percentual de estudantes não evadidos que receberam bolsa auxílio dentro da UTFPR

Recebeu bolsa auxílio dentro da UTFPR? (bolsa auxílio básico/auxílio alimentação/auxílio moradia)?

25 respostas

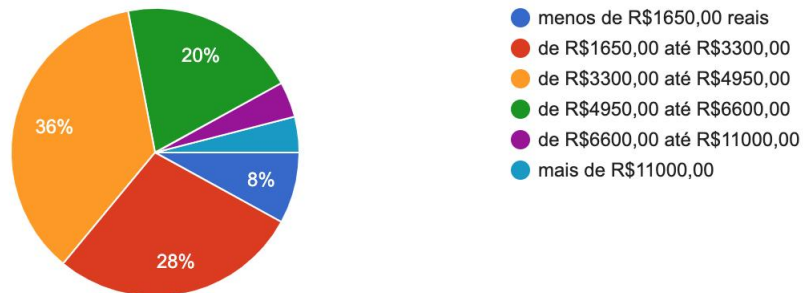


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 36 – Renda familiar do estudantes não evadidos

Qual é a renda da sua família (incluindo seus rendimentos)

25 respostas

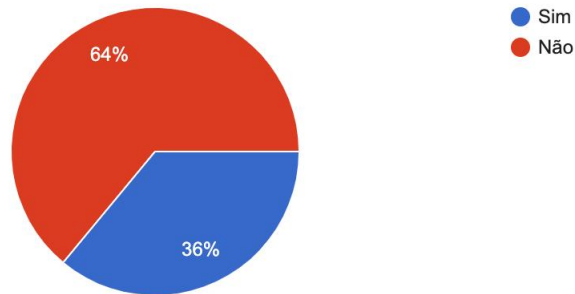


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 37 – Percentual de não evadidos que possuíam ou não o curso de Engenharia Têxtil como primeira opção dentre os cursos de graduação

O curso de Engenharia Têxtil era a sua primeira opção?

25 respostas

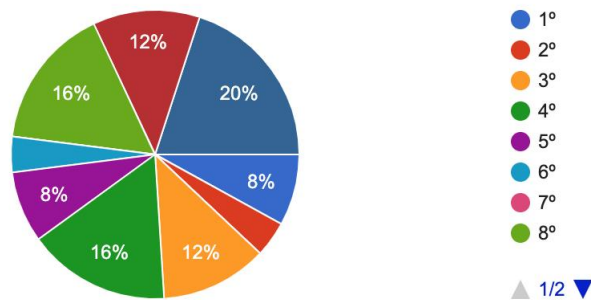


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 38 – Semestre que o estudante está cursando

Qual semestre está cursando?

25 respostas

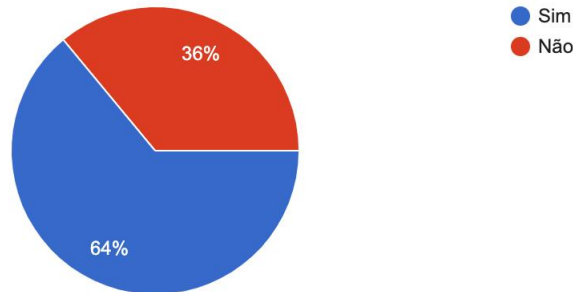


Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 39 – Percentual de estudantes não evadidos que cogitaram entrar em outro curso

Já pensou em mudar para outro curso (na UTFPR ou outra universidade)?

25 respostas



Fonte: Autoria Própria (2021)

A partir das respostas acima podemos perceber que a maioria dos estudantes do curso fez seu ensino médio em rede pública, com 56%, contra 36% da rede privada e 8% uma parte na rede pública e outra parte na rede privada. Em questão de ensino integrado, apenas 25% fez o ensino médio integrado a um curso técnico; os outros 75% cursaram a grade regular. A forma de ingresso na UTFPR também foi unânime para o Sisu. Quando questionados sobre cor ou raça, 84% se autodeclararam brancos, seguidos de 8% pardo, 4% preto e 5% amarelo; não houve declaração de indígenas. Estes dados seguem o mesmo padrão dos estudantes evadidos.

Um quesito que diferencia estudantes e ex estudantes é a necessidade de mobilidade urbana ao entrar no curso: 44% dos respondentes já residia na cidade de Apucarana, 12% na região de Apucarana, 4% no estado do Paraná e 40% fora do estado do Paraná. Portanto 52% não precisou mudar para a cidade de Apucarana para cursar Engenharia Têxtil contra 48% que precisou; destes respondentes, 76,9% residiu em república ou com amigos e 23,1% sozinho. Não houve respostas para as alternativas pensionato, cônjuge ou parentes.

A predominância de baixa idade ainda é mais acentuada entre os estudantes: 64% ingressou no curso com idade entre 18 e 21 anos, 20% com menos de 18 anos, 8% de 22 a 24 anos e 8% com mais de 30 anos. Não houve respostas para a opção 25 a 30 anos. Refletindo os 8% que ingressaram com mais de 30 anos, temos 8% dos respondentes com o estado civil casado e também 8% com filhos, contra 92% com estado civil solteiro e a mesma porcentagem sem filhos.

Se tratando de renda familiar, o resultado demonstra que os estudantes possuem um padrão de vida mais alto que os ex estudantes: 36% possui renda entre R\$3300,00 até R\$4950,00;

28% entre R\$1650,00 até e R\$3300,00; apenas 8% menos de R\$1650,00; 20% entre R\$4950,00 até R\$6600,00; 4% entre R\$6600,00 até R\$11000,00 e 4% mais de R\$11000,00. Esses dados apenas endossam os dados de recebimento de auxílio estudantil, em que 64% dos pesquisados informou que não recebeu a bolsa auxílio da UTFPR contra 36% que recebeu.

Ainda representando mais da metade dos entrevistados, porém com menor porcentagem do que os ex estudantes, 64% dos entrevistados não tinha Engenharia Têxtil como primeira opção de curso, e também 64% dos entrevistados já pensou em evadir do curso. Realizando uma análise individual de cada respondente, mesmo que as porcentagens sejam iguais, não há correlação sobre essas duas respostas.

A partir da análise destes dados é possível traçar a persona do estudante não evadido: são estudantes brancos, com o ensino médio cursado em rede pública sem integração com um curso técnico, que ingressaram no curso até 21 anos, moravam na cidade de Apucarana ou em suas proximidades, porém necessitaram mudar para mais próximo da faculdade, solteiros, sem filhos, que realizaram atividade remunerada durante o curso fora da UTFPR e não receberam auxílio estudantil e possuem uma renda acima da média nacional. O perfil do estudante não evadido é em partes parecido com o estudante evadido e se altera nos tópicos:

- Moravam mais perto da localidade de estudo, então mesmo com a necessidade de mobilidade geográfica estavam mais próximos da sua família e não tinham um grande choque cultural.
- Realizavam atividade remunerada fora da Universidade, demonstrando maior maturidade e também tempo escasso para estudos.
- Não recebiam auxílio estudantil, demonstrando maior segurança financeira para permanecer dentro de um curso integral, mesmo enfrentando dupla jornada.

4.5 RESULTADOS QUALITATIVOS NÃO EVADIDOS

Após as perguntas de múltipla escolha, coube a segunda seção de perguntas apresentar os mesmos fatores que foram apresentados para os estudantes evadidos e comparar dentre as vivências dentro da UTFPR, quais fatores divergem e quais estão presentes em ambos os perfis analisados. Do mesmo modo, os fatores que influenciam na evasão em três grandes categorias: fatores relacionados ao próprio estudante; fatores relacionados ao curso e à instituição e fatores

relacionados ao ambiente social. Os resultados de cada fator de acordo com a sua categoria estão demonstrados na Tabela 10, na Tabela 11 e na Tabela 12.

Tabela 10 – Fatores individuais presentes na vivência do estudante

Fatores Individuais	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Dificuldade de acompanhar as disciplinas	4%	24%	0%	52%	20%
Problemas físicos	60%	20%	12%	4%	4%
Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros)	8%	12%	8%	40%	32%
Desinteresse pela futura profissão	32%	40%	12%	12%	4%
Descoberta de novos interesses em outro curso	24%	24%	8%	32%	12%
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	20%	16%	16%	44%	4%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Tabela 11 – Fatores relacionados ao curso presentes na vivência do estudante

Fatores sobre o curso	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Pouca flexibilidade curricular	12%	32%	16%	28%	12%
Falhas na metodologia de ensino dos professores	12%	32%	4%	32%	20%
Problemas de relacionamento com os professores	24%	40%	4%	24%	8%
Problemas de convívio social com colegas	36%	32%	8%	20%	4%
Falta de infraestrutura na universidade	36%	48%	4%	12%	0%
Curso com carga horária elevada	20%	20%	12%	32%	16%
Carência de atividades práticas no curso	24%	32%	4%	32%	8%
Ausência de orientação acadêmica	12%	36%	24%	16%	12%
Ausência de acolhimento pela faculdade	24%	16%	20%	24%	16%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Tabela 12 – Fatores relacionados ao ambiente social presentes na vivência do estudante

Fatores do ambiente	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Falta de reconhecimento do profissional têxtil	12%	24%	0%	44%	20%
Defasagem do conteúdo do Ensino médio	12%	20%	4%	24%	40%
Problemas Financeiros	12%	32%	12%	20%	24%
Dificuldade de acesso ao câmpus	40%	44%	0%	16%	0%
Necessidade de mobilidade geográfica	36%	24%	8%	32%	0%
Problemas com a família	40%	16%	12%	32%	0%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Da mesma forma que foi aplicada a Equação 9 no seção 4.3, podemos elencar os cinco fatores mais influentes na decisão de evadir ou não: os dois primeiros são individuais, seguidos por dois fatores relacionados ao ambiente e um fator relacionado ao curso. Todos os fatores em ordem decrescente podem ser vistos na Tabela 13. Para facilitar no entendimento da Tabela 13 foi inserida a coluna "Grupo", em que:

- Grupo 1 - Fatores individuais;
- Grupo 2 - Fatores relacionados ao curso;
- Grupo 3 - Fatores relacionados ao ambiente social.

Tabela 13 – Fatores mais impactantes para os não evadidos por ordem decrescente

Grupo	Colocação	Fatores	Resultado
1	1°	Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros)	69%
1	2°	Dificuldade de acompanhar as disciplinas	65%
3	3°	Defasagem de conteúdos do ensino médio	65%
3	4°	Falta de reconhecimento do profissional têxtil	59%
2	5°	Falhas na metodologia de ensino dos professores	54%
3	6°	Problemas financeiros	53%
2	7°	Curso com carga horária elevada	51%
1	8°	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	49%
2	9°	Pouca flexibilidade curricular	49%
2	10°	Ausência de acolhimento pela faculdade	48%
1	11°	Descoberta de novos interesses em outro curso	46%
2	12°	Ausência de orientação acadêmica	45%
2	13°	Carência de atividades práticas no curso	42%
2	14°	Problemas de relacionamento com os professores	38%
3	15°	Problemas com a família	34%
3	16°	Necessidade de mobilidade geográfica	34%
2	17°	Problemas de convívio social com colegas	31%
1	18°	Desinteresse pela futura profissão	29%
2	19°	Falta de infraestrutura na universidade	23%
3	20°	Dificuldade de acesso ao câmpus	23%
1	21°	Problemas físicos	18%

Fonte: Autoria Própria (2021)

Se compararmos os resultados das duas pesquisas podemos perceber que os fatores impactantes elencados são bem diferentes. O fator que mais pulou posições foi o "Desinteresse pela futura profissão", que foi de segundo lugar para décimo oitavo, demonstrando que o interesse pela profissão é um importante fator para o estudante desistir ou não da graduação. Já o fator "Descoberta de novos interesses em outro curso" também caiu de segundo para décimo primeiro colocado.

Realizando um comparativo dos resultados da escala de Likert, percebe-se que os estudantes não evadidos foram mais incisivos na maioria dos quesitos em que reponderaram mais ativamente as opções "Concordo" e "Concordo Totalmente", perdendo para os evadidos apenas nos fatores "Desinteresse pela futura profissão" e "Descoberta de novos interesses em outros cursos". Esse fator também endossa o quanto é decisivo para o estudante se sentir interessado pela profissão em um curso, pois mesmo com maiores dificuldades, os estudantes que optam por permanecerem na instituição o fazem por acreditarem que estão estudando algo que tem interesse em seguir carreira.

A causa individual e geral mais citada foi "Problemas psicológicos (ansiedade, depressão e outros)" com 69%. Esse quesito também está entre os cinco primeiros fatores elencados entre os evadidos; em segundo está "Dificuldade de acompanhar as disciplinas" com 65% e "Dificuldade de conciliar trabalho e estudo" com 49%, refletindo a maior necessidade que o estudante não

evadido tem de dupla jornada.

Dentre os fatores relacionados ao curso, os três primeiros foram "Falha na metodologia de ensino dos professores" com 54%, "Curso com carga horária elevada" com 51% e "Pouca flexibilidade curricular" com 49%. Desses três fatores, dois se repetem nos três primeiros fatores dessa categoria elencados pelos estudantes evadidos.

Analisando os fatores relacionados ao ambiente social, temos "Defasagem do conteúdo do ensino médio" com 65%, "Falta de reconhecimento do profissional têxtil" com 59% e "Problemas financeiros" com 53%. Estes três motivos também foram elencados pelos estudantes evadidos como os três mais impactantes da categoria, porém com uma classificação diferente e uma votação menos expressiva.

Podemos traçar dois perfis ao olhar para a pergunta aberta deixada no questionário: o primeiro é o estudante que, mesmo passando por alguma situação das citadas nos fatores impactantes, nunca cogitou evadir do curso; o segundo é o estudante no qual os fatores impactantes agiram de uma forma mais agravante, de modo que o mesmo chegou a cogitar evadir porém não o fez. Estes dois perfis têm como semelhança o interesse pela futura profissão e o não descobrimento de novos interesses em outros cursos.

Em relação ao primeiro perfil a análise é sustentada pela palavra de alguns estudantes não evadidos.

Não. (Estudante 1 e Estudante 2)

Não. Apesar de não ter sido minha primeira opção, gostei do curso assim que entrei. (Estudante 7)

Não! Nunca pensei em desistir do curso, pelo contrário, a cada semestre que se passava eu me apaixonava mais pelas disciplinas e pela área. (Estudante 6)

[Não] Minha realização pessoal (Estudante 12)

Em relação ao segundo perfil, percebe-se nas respostas um forte teor melancólico em que o estudante realmente tem queixas graves que, em geral, abrangem mais de um ponto dos cinco primeiro mais votados. O estudo demonstra principalmente a necessidade de dar mais importância ao debate acerca da saúde mental do estudante de Engenharia Têxtil, pois 69% indicou que o fator está presente na sua vivência acadêmica, e segundo os relatos abaixo, observamos o quanto esse fator impacta na vida do estudante. Também é possível perceber que esse fator aparece como consequência em outros relatos.

No segundo semestre, eu estava com muitas matérias e o psicológico afetado, o que fez com que eu aprovasse em 2 das 9 matérias na qual me inscrevi (Estudante 8)

Problemas envolvendo saúde mental fez procurar como trancar o curso. (Estudante 10)

É possível, ao analisar os fatores impactantes mais votados com o perfil do estudante não evadido, perceber que a resposta "Defasagem de conteúdos do ensino médio" foi dada, em sua maioria, pelos respondentes que afirmaram terem feito o ensino médio em escola pública. Importante comentar que dentro do perfil desenhado sobre o estudante não evadido também foi incluída a característica de dupla jornada devido a necessidade de exercer trabalho remunerado fora da UTFPR.

Estas duas características possivelmente contribuíram para que o fator "Dificuldades de acompanhar as disciplinas" tenha sido o segundo fator de impacto mais votado. É importante destacar que estas características impactam diretamente o tempo de estudo, descanso e lazer disponível para o estudante e também, de forma indireta, podem gerar sobrecarga e a sensação de incapacidade de não concluir tantas tarefas. Todas essas situações têm o poder de afetar o psicológico do estudante.

Sim, por motivos financeiros precisei a começar a trabalhar em turno da noite, o que me fez considerar muitas vezes a desistência do curso bem como a desistência de prosseguir com o ensino superior (Estudante 16)

Sim, inúmeras vezes! Trabalho desde o primeiro semestre e nunca tive a mesma disponibilidade de tempo para estudar, como meus colegas. Reprovi em várias disciplinas e tive muita dificuldade em acompanhar. Quase todo fim de semestre eu pensava em desistir, desenvolvi muita ansiedade e cheguei ao ponto de que apenas falar da faculdade me faz começar a chorar, visto que depois de anos ainda não consegui me formar. Faltou muita empatia por parte dos professores, pois pouquíssimos realmente se dispõem a entender a situação que os alunos passam e cobram coisas que beiram o absurdo por vezes. Não digo que as disciplinas precisam ser mais fáceis, nem menos cobradas, mas digo que a maioria dos professores precisam melhorar a didática, e muito, bem como a forma de avaliar o conhecimento do aluno. (Estudante 9)

Sim, tenho 50 anos, e muitas vezes não consigo entender a matéria, não cursei o ensino médio, passei pelo enem e pelo enceja, daí já entrar numa engenharia, fiquei perdida, só derrota, também tem o emocional, a ansiedade, que acaba prejudicando muito. (Estudante 13)

Novamente, o quesito "Falta de reconhecimento profissional" surge em debate para os estudantes não evadidos. A falta de conhecimento sobre o mundo do trabalho em que atua o Engenheiro Têxtil pode fazer com que o estudante, mesmo interessado em permanecer, tenha o pensamento de desistir do curso por insegurança sobre seu futuro profissional.

Sim, todos no meu meio social falam que o curso ruim e não me levará a uma carreira de trabalho estável e boa, e incentivam eu trocar de curso, por exemplo, para eng. da computação, que diz eles pode me oferecer uma carreira mais estável e ampla (Estudante 15).

Sim, durante a pandemia, pensei bem se era o curso que eu queria ou se eu poderia mudar para outro (Estudante 5).

Analisando o fator sobre "Falhas na metodologia de ensino dos professores", que está listado em quinto lugar, percebe-se que as pontuações sobre essas metodologias falam sobre empatia e didática. Realizando um levantamento de dados sobre o assunto, percebe-se que os professores do curso de Engenharia Têxtil não necessitam ser diplomados em licenciatura para atuarem no curso. Desta forma, há chances de que os profissionais não tenham vasto conhecimento sobre andragogia e metodologias de ensino, o que pode gerar problemas de comunicação em sala ou conflito de interesses, como por exemplo o maior interesse em reaalizar publicações acadêmicas ao invés de aprimorar a didática e métodos de ensino. Relatos de estudantes endossam essas afirmações.

Sim. A metodologia de alguns professores, que pareciam não querer que aprendêssemos a matéria. Matérias que os professores mesmo diziam ser desnecessárias ao curso e que geram muita dependência. (Estudante 11)

A falta de empatia de alguns professores que se orgulham do alto índice de reprovação em sua matéria. (Estudante 3)

Os dois relatos abaixo demonstram a forma que os estudantes veem a graduação, e nos fazem refletir sobre como estão os estudantes que optam por permanecer no curso.

Várias. Quando entrei na UTFPR era muito tímida, não consegui fazer amizades. No primeiro semestre peguei DP em cálculo 1 (não tinha conhecimento de matemática básica), na época não tinha turma de DP e nem turma de férias, só consegui pegar essa matéria dois ou três semestres depois, atrasando também cálculo 2 e 3. No segundo semestre peguei DP em física 1, não peguei mecânica geral por achar que não seria capaz de passar. Como estava com algumas matérias atrasadas e não conseguia pegar cálculo 1, puxei algumas matérias do 3º e 4º semestre. Tinha vergonha de conversar com os professores por ser muito tímida. Peguei resistência dos materiais sem ao menos ter feito mecânica 1, que é a base pra resmat, mas eu não sabia, no sistema não contava como pré requisito. Outra coisa que me desanimou era estudar vigas, sendo que estou fazendo um curso de engenharia têxtil, entendo que a lógica é a mesma, mas poderia ser uma por exemplo, mecânica aplicada a têxtil. Como não tinha amizades ninguém me falou que seria um tiro no pé puxar matérias de períodos a frente. Entrei em depressão durante um período, não conseguia estudar porque estava mal, e ficava mal por não conseguir estudar, me senti muito sozinha nesse período. Não tinha foco e nem disciplina, estava com o sono desregulado e por muitas vezes dormi durante as aulas. Peguei dp na mesma matéria 3 vezes, fiquei travada no 4º período no sistema por 3 anos e isso me desanimou muito. Até mesmo a forma de ensino presencial, eu não conseguia anotar e prestar atenção ao mesmo tempo. Se anotava não conseguia acompanhar a explicação e se ouvia a explicação, quando ia estudar em casa ficava perdida pois não tinha anotado tudo que era necessário e nem sempre lembrava de tudo pois era muita coisa, e alguns professores preparavam os slides das aulas com pouca informação e isso dificultava na hora de estudar em casa. Enfim, foram vários os fatores (Estudante 14).

Quando você faz uma faculdade depois de certa idade, acaba pensando se vale usar 5 anos da tua vida pra isso. Também fico desanimada quando vejo colegas e professores sem a devida empolgação em aprender. Fico triste quando ouço pessoas dizerem que vão terminar na força do ódio. Acho que falta empolgação e aprendizagem de verdade. As escolas ensinam a decorar e não a entender e fazer sentido. Falta muito a conexão do que está sendo aprendido com o que vamos usar (e usamos, mesmo sem perceber). Falta prática nas matemáticas, nas físicas e nas químicas diretamente relacionadas ao nosso curso. Falta enxergar a ciência na nossa realidade. Acho que o que mais sinto falta mesmo, é essa conexão e a falta de esclarecimento do que abrange o nosso curso. Muitos entram como segunda opção, fazem um período, e saem sem saber o que é engenharia têxtil. Mas eu amo meu curso e não pretendo desistir! (Estudante 5)

É difícil ler os relatos de ex estudantes e principalmente de estudantes que estão deixando seu psicológico de lado ou conciliando de 12 a 16 horas por dia entre trabalho e estudo em busca do sonho de uma graduação. A reflexão que fica nesse capítulo é qual está sendo o custo psicológico para esses estudantes?

4.6 PROPOSTAS DE MELHORIA

As propostas de melhoria indicadas a seguir visam entender e atenuar a evasão dos estudantes do curso de Engenharia Têxtil com base no que foi analisado nas respostas dos questionários enviados para estudantes e ex estudantes do curso.

Cabem a Instituição

- Implementação e/ou ampliação de programas sobre saúde mental, abordando os temas ansiedade, depressão, estresse entre outros, com o objetivo de ensinar os estudantes e também a própria comunidade a identificar os sinais dessas doenças psicológicas e como tratá-las.
- A liberação de horários para tratamento psicológico dos estudantes que necessitam e não possuem poder aquisitivo para pagar o tratamento.
- Ampliação da quantidade de bolsas ou aumento do valor repassado para os contemplados nos programas de auxílio estudantil, com o objetivo de manter estudantes oriundos de classe média/baixa amparados financeiramente.
- Incentivo para a criação de grupos de convivência, rodas de debate e atividades extracurriculares envolvendo arte, música, jogos e outras atividades culturais, promovendo o lazer e a integração dos mesmos.

- Em caso de decisão do estudante pela evasão, a implementação de um questionário ou entrevista obrigatória para que os motivos sejam mapeados e assim seja possível trabalhar em ações mais pontuais para reduzir a desistência.
- Promoção e incentivo à capacitação didática dos docentes e o estudo da andragogia afim de diminuir a barreira existente entre estudante e professor dentro da sala de aula.

Cabem ao curso a:

- Capacitação dos ingressantes em gerenciamento de tempo, metodologias de aprendizagem, e outras *soft skills* que facilitarão o entendimento das atribuições dos estudantes dentro da instituição.
- Criação de um relatório de análise do aproveitamento dos estudantes, com o objetivo de entrar em contato com os que estão com um baixo aproveitamento para que seja feito um acompanhamento personalizado da situação.
- Ampliação do programa de monitoria voluntária para atender todas as disciplinas ofertadas pelo curso.
- Criação de uma matriz curricular mais flexível, com mais horários disponíveis, principalmente para as disciplinas com alto índice de reprovação.
- Organização de um programa de mentorias com egressos com a finalidade de divulgar a profissão do Engenheiro Têxtil.
- Promoção de uma reforma curricular que introduza conteúdos referentes à Engenharia Têxtil no início do curso, a fim de instruir e motivar os estudantes a chegarem ao fim da graduação.

5 CONCLUSÃO

A evasão é um problema que pode ser mitigado através de alterações no contexto da universidade. Para que isso aconteça, acompanhar esse fenômeno e investigar a problemática constantemente fará com que as medidas preventivas se tornem mais eficazes.

Ao analisar todos estes fatores individuais, relacionados ao curso e relacionados ao ambiente social, tanto dos estudantes evadidos como dos não evadidos, percebe-se uma necessidade de mudança cultural entre estudante e a instituição. É importante que o estudante tenha em mente que, ao ingressar em uma universidade, é necessário um grau maior de comprometimento e dedicação. Espera-se um grande amadurecimento de estudantes abaixo de 21 anos, recém saídos do ensino médio; porém, nenhum dos lugares de aprendizagem social como colégio, família e até mesmo a universidade, constrói uma base para que esse estudante entre na graduação totalmente ciente de suas obrigações e preparado para as responsabilidades estudantis que deverá se responsabilizar nos anos de duração do curso. Esse problema é uma falha não apenas do estudante, mas uma falha social.

A instituição deve se comprometer a reafirmar com o corpo docente e comunidade acadêmica que a função de um servidor da UTFPR é ser parte integrante de uma instituição que forma seres humanos, não máquinas e também não números. E, para conseguir formar seres humanos, moldar comportamentos e ensinar novas habilidades e competências é preciso também ser humano.

5.1 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Como sugestão para estudos futuros dentro do tema, sugere-se:

- Realizar um acompanhamento didático dos docentes para entender qual é o reflexo que a evasão causa em suas profissões e como enxergam os estudantes.
- Ranquear as disciplinas com maior índice de reprovação para entender qual é a lacuna que deve ser preenchida antes que o estudante possa se matricular na disciplina.

REFERÊNCIAS

- ABIT. **Dados do setor têxtil de 2017**. 2017. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/quemsomos>. Acesso em: 18 mar 2021.
- ALMEIDA, Eustáquio de; GODOY, Elenilton Vieira. A evasão nos cursos de engenharia: uma análise a partir do cobenge. *In: . Ro Grande do Norte: ABENGE*, 2016. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/3/anais/anais/159848.pdf>. Acesso em: 06 mar 2021.
- ASTIN, Alexander Wont. **Preventing students from dropping out**. San Francisco: Jossey-Bass, 1975.
- BAGGI, Cristiane Aparecida Dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 12, p. 355–374, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 mar 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**: Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. 1 Seção 1 p.
- CARVALHO, Márcia Marques de; WALTENBERG, Fabio D. Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Econ. Apl.**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 369–396, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502015000200369&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar 2021.
- CHRISTO, Maria Marilei Soistak; RESENDE, Luis Maurício Martins de; KUHN, Talícia do Carmo Galan. Por que os alunos de engenharia desistem de seus cursos: Um estudo de caso. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 154–168, 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4391>. Acesso em: 16 mar 2021.
- FLORES, Sharon Rigazzo. A democratização do ensino superior no brasil, uma breve história: da colônia a república. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 401–416, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650611>. Acesso em: 08 mar 2021.
- G1. **Engenharia Têxtil: poucos cursos, grande demanda**. [S.l.], 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/crea-pr/engenharias-geociencias-e-voce/noticia/2019/12/30/engenharia-textil-poucos-cursos-grande-demanda.ghtml>. Acesso em: 18 mai 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Maria José; MONTEIRO, Mariana; DAMASCENO, Anderson Medeiros; ALMEIDA, Tereza Jacy Silva. Evasão acadêmica no ensino superior: Estudo na Área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 6–13, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/278>. Acesso em: 05 mar 2021.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95286.pdf>. Acesso em: 3 mar 2021.

INEP. **Censo da educação superior 2011**. [S.l.], 2011. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2011/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf. Acesso em: 03 mar 2021.

INEP. **Censo da educação superior 2015**. [S.l.], 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Estatisticas_Censo_Superior_2015.pdf. Acesso em: 03 mar 2021.

INEP. **Censo da educação superior 2019**. [S.l.], 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 03 mar 2021.

KIPNIS, Roberto. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 6, n. 112, p. 109–130, 2000.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação a Ciência e da Tecnologia**, Mogi das Cruzes, 2012. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 05 mar 2021.

MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **Perspec**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41–60, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar 2021.

MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campo Grande, n. 2, 1996. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676. Acesso em: 16 mar 2021.

MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 mar 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. 1. ed. Catalão: UFG, 2011.

PARREIRA, Douglas Batista. **A evasão no ensino superior**: um estudo de caso do curso de engenharia de produção da universidade federal fluminense. 2018. Monografia (Engenheiro de Produção), UFF (Universidade Federal Fluminense), Niterói, Brasil.

REUNI. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. [S.l.], 2007. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 mar 2021.

RIBEIRO, Darcy. **Educação como prioridade**. [S.l.]: Global editora, 2018. 224 p.

SCALLON, Gérard. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. 1. ed. [S.l.]: PUCPress, 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPOLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 mar 2021.

SILVA, Gauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 12, n. 2, p. 311–333, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 mar 2021.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311–333, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 mar 2021.

TINTO, Vicent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975.

TINTO, Vicent. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. Washington: ed. Chicago: University of Chicago Pres, 1993. v. 2.

UTFPR. **Curso Superior de Engenharia Têxtil Projeto Político-Pedagógico câmpus Apucarana**. [S.l.], 2014. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/apucarana/ap-engenharia-textil/documentos/ppc-do-curso/view>. Acesso em: 18 mai 2021.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. Evasão nos cursos de graduação da universidade federal de mato grosso, campus universitário

de cuiabá – um processo de exclusão. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 13, nov. 2013. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>. Acesso em: 09 mar 2021.

VIEIRA, José Jairo; SILVA, Priscila Aleixo da; VIEIRA, Andréa Lopes da Costa. A política de educação a distância e o aumento das vagas nas instituições de ensino superior: apontamentos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 776–792, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9745>. Acesso em: 08 mar 2021.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA EX-ESTUDANTES DO CURSO DE
ENGENHARIA TÊXTIL**

Questionário para ex-estudantes do curso de Engenharia Têxtil

*Obrigatório

1. Onde cursou o ensino médio? *

Marcar apenas uma oval.

- Rede pública
- Rede privada
- Uma parte na rede pública e outra na rede privada

2. Como foi seu ensino médio? *

Marcar apenas uma oval.

- Integrado a um curso técnico
- Regular (normal)

3. Como ingressou na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Sisu
- Outros (transferência, troca de curso etc)

4. Qual sua cor ou raça? *

Marcar apenas uma oval.

- Branco
- Pardo
- Preto
- Amarelo
- Indígena
- Não quero declarar

5. Onde residia até se matricular na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Apucarana
- Região de Apucarana (até 100 km de Apucarana)
- No estado do Paraná (mais de 100 km de Apucarana)
- Fora do estado do Paraná

6. Qual era sua idade quando ingressou na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 18 anos
- de 18 a 21 anos
- de 22 a 24 anos
- de 25 a 30 anos
- mais de 30 anos

7. Qual seu estado civil quando ingressou na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
- Casado
- Separado
- Víúvo

8. Possui filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Precisou mudar para Apucarana ao se matricular na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 10*
- Não *Pular para a pergunta 11*

Questionário para ex-estudantes do curso de Engenharia Têxtil

10. Com quem morou ao mudar para Apucarana? *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho
- Com parentes
- Com cônjuge
- em república ou com amigos
- Em pensionato

11. Realizava atividade remunerada fora da UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Realizava atividade remunerada dentro da UTFPR (bolsa iniciação científica/protagonismo estudantil/monitoria)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Recebeu bolsa auxílio dentro da UTFPR? (bolsa auxílio básico/auxílio alimentação/auxílio moradia)? *

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

14. Qual era a renda da sua família (incluindo seus rendimentos) *

Marcar apenas uma oval.

menos de R\$1650,00 reais

de R\$1650,00 até R\$3300,00

de R\$3300,00 até R\$4950,00

de R\$4950,00 até R\$6600,00

de R\$6600,00 até R\$11000,00

mais de R\$11000,00

15. O curso de Engenharia Têxtil era a sua primeira opção? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Qual semestre estava cursando quando decidiu evadir? *

Marcar apenas uma oval.

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

9º

10º

17. Após a evadir do curso de Engenharia Têxtil entrou em outro curso (na UTFPR ou outra universidade)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sobre os motivos da evasão

18. Marque o quanto os fatores individuais abaixo contribuíram sua desistência *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Dificuldade de acompanhar as disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas físicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas mentais (ansiedade, depressão e outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desinteresse pela futura profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descoberta de novos interesses existentes em outro curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Marque o quanto os fatores relacionados ao curso abaixo contribuíram com sua desistência *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Pouca flexibilidade curricular (currículo desatualizado, muitos pré-requisitos entre outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falhas na metodologia de ensino dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de relacionamento com professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de convívio social com colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de infraestrutura na universidade (câmpus, prédios, biblioteca, laboratórios, salas de aula, banheiros etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso com carga horária elevada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carência de atividades práticas no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de orientação acadêmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de acolhimento pela universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Marque o quanto os fatores relacionados ao ambiente social abaixo contribuíram com sua desistência *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Falta de reconhecimento do profissional de têxtil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Defasagem de conteúdos do ensino médio (falta de base teórica)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de acesso ao câmpus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessidade de mobilidade geográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Durante o tempo em que esteve no curso, houve alguma situação específica que colaborou para que você desistisse do curso? Explique.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE
ENGENHARIA TÊXTIL**

Questionário para estudantes do curso de Engenharia Têxtil

*Obrigatório

1. Onde cursou o ensino médio? *

Marcar apenas uma oval.

- Rede pública
- Rede privada
- Uma parte na rede pública e outra na rede privada

2. Como foi seu ensino médio? *

Marcar apenas uma oval.

- Integrado a um curso técnico
- Regular (normal)

3. Como ingressou na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Sisu
- Outros (transferência, troca de curso etc)

4. Qual sua cor ou raça? *

Marcar apenas uma oval.

- Branco
- Pardo
- Preto
- Amarelo
- Indígena
- Não quero declarar

5. Onde residia até se matricular na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Apucarana
- Região de Apucarana (até 100 km de Apucarana)
- No estado do Paraná (mais de 100 km de Apucarana)
- Fora do estado do Paraná

6. Qual era sua idade quando ingressou na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 18 anos
- de 18 a 21 anos
- de 22 a 24 anos
- de 25 a 30 anos
- mais de 30 anos

7. Qual seu estado civil quando ingressou na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
- Casado
- Separado
- Víúvo

8. Possui filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Precisou mudar para Apucarana ao se matricular na UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 10*
- Não *Pular para a pergunta 11*

Questionário para estudantes do curso de Engenharia Têxtil

10. Com quem morou/mora em Apucarana? *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho
- Com parentes
- Com cônjuge
- em república ou com amigos
- Em pensionato

11. Realiza ou realizou atividade remunerada fora da UTFPR durante o curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Realiza ou realizou atividade remunerada dentro da UTFPR (bolsa iniciação científica/ protagonismo estudantil/monitoria)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Recebeu bolsa auxílio dentro da UTFPR? (bolsa auxílio básico/auxílio alimentação/auxílio moradia)? *

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

14. Qual é a renda da sua família (incluindo seus rendimentos) *

Marcar apenas uma oval.

menos de R\$1650,00 reais

de R\$1650,00 até R\$3300,00

de R\$3300,00 até R\$4950,00

de R\$4950,00 até R\$6600,00

de R\$6600,00 até R\$11000,00

mais de R\$11000,00

15. O curso de Engenharia Têxtil era a sua primeira opção? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Qual semestre está cursando? *

Marcar apenas uma oval.

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

9º

10º

17. Já pensou em mudar para outro curso (na UTFPR ou outra universidade)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sobre a sua vivência na UTFPR

calma que tá acabando!!!

18. Marque o quanto os fatores individuais a seguir estiveram presentes em sua vivência durante a graduação *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Dificuldade de acompanhar as disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas físicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas mentais (ansiedade, depressão e outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desinteresse pela futura profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descoberta de novos interesses existentes em outro curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Marque o quanto os fatores relacionados ao curso abaixo estiveram presentes em sua vivência durante a graduação *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Pouca flexibilidade curricular (currículo desatualizado, muitos pré-requisitos entre outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falhas na metodologia de ensino dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de relacionamento com professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de convívio social com colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de infraestrutura na universidade (câmpus, prédios, biblioteca, laboratórios, salas de aula, banheiros etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso com carga horária elevada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carência de atividades práticas no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de orientação acadêmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ausência de acolhimento pela universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Marque o quanto os fatores relacionados ao ambiente social abaixo estiveram presentes na sua vivência durante a graduação *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não posso opinar	Concordo	Concordo Totalmente
Falta de reconhecimento do profissional de têxtil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Defasagem de conteúdos do ensino médio (falta de base teórica)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de acesso ao câmpus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessidade de mobilidade geográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Durante o período em que está matriculado no curso, houve alguma situação pontual que te fez pensar em desistir do curso? Explique.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.